



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MARABÁ  
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO  
BÁSICA – PARFOR  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**A IMPORTÂNCIA DAS BRINCADEIRAS PARA AS CRIANÇAS DE 4 E 5 ANOS DA  
EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE BREJO GRANDE**

**MARABÁ - PA**

**2014**

**MARIA DAS GRAÇAS SOUSA MARINHO**

**A IMPORTÂNCIA DAS BRINCADEIRAS PARA AS CRIANÇAS DE 4 E 5 ANOS DA  
EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE BREJO GRANDE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de  
Pedagogia da Universidade Federal do Pará – UFPA.  
Orientado pela professora Mestre Simone de Freitas  
Conceição Souza.

**MARABÁ - PA**

**2014**

## **Banca Examinadora**

---

Profa. Msc. Simone de Freitas Conceição Sousa  
Presidente

---

Profa. Msc. Lucélia C. C. Rabelo  
Membro

## DEDICATÓRIA

Dedico o meu trabalho a Deus, por ter concedido mais essa vitória em minha vida, a toda minha família, por ter me dado forças para não desistir dessa caminhada estudantil, a todos os meus colegas e professores, em especial a minha orientadora Simone por ter me ajudado, nos momentos difíceis, que eu pensava que não ia conseguir ela estava sempre pronta para me orientar. E em geral a todos os meus educadores que me fizeram compreender como construir uma pedagogia que favoreça o crescimento do aprendizado dos nossos alunos.

## AGRADECIMENTO

Ao meu Deus primeiramente, por sua graça infinita, e pelas eternas misericórdias que me tem guardado a todo o tempo, por me conceber mais essa oportunidade de aprender e crescer no conhecimento. À minha família, em especial meu esposo, Ozias Alves da silva pelo amor demonstrado em todos os momentos difíceis que passei durante o período em que me dediquei aos estudos. Obrigada amor, por me incentivar e acreditar em mim. Dedico também a todos os meus amigos que direto, ou indiretamente torceram por mim.

“Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo. Triste, é vê-los sentado enfileirado em sala, sem ar, com exercícios estéreis e sem valor para a formação do homem.”

**Carlos Drummond de Andrade**

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>1.1 CAPÍTULO I – CONCEITO TEÓRICO DO BRINCAR</b> .....	13
1.2 Concepções de infância. ....	18
1.3 A história cultural do brinquedo .....	21
1.4 O brincar livre e o brincar dirigido .....	25
<b>2 CAPÍTULO II – A HISTÓRIA DA ESCOLA</b> .....	28
2.1 A brincadeira na escola.....	31
2.2 O papel do professor na brincadeira. ....	35
<b>3 CAPÍTULO III – CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS</b> .....	38
3.1 Relevâncias do estudo. ....	38
3.2 Tipos de pesquisa .....	38
3.3 Áreas de estudo.....	40
3.4 Organizações dos instrumentos de coleta de dados.....	41
3.5 Análises de dados .....	42
3.5.1 Entrevista com o diretor .....	42
3.5.2 Entrevista com o coordenador. ....	45
3.5.3 Entrevista com os professores .....	49
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	55
<b>5 REFERÊNCIAS</b> .....	57
<b>APÊNDICES</b>	

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 01</b> – Perfil geral do diretor da instituição .....	42
<b>Tabela 02</b> – Perfil geral do coordenador da instituição .....	45
<b>Tabela 03</b> – Perfil geral dos professores entrevistados.....	48
<b>Tabela 04</b> – A atitude de se tornar um profissional da educação .....	49
<b>Tabela 05</b> – Definição de atividades lúdicas .....	49
<b>Tabela 06</b> – A aprendizagem por meio das atividades lúdicas.....	50
<b>Tabela 07</b> – A utilização das atividades lúdicas .....	52
<b>Tabela 08</b> – Dificuldades para trabalhar com as atividades lúdicas.....	53

## **RESUMO**

Esta monografia teve como finalidade apresentar os resultados de uma investigação sobre a importância das brincadeiras na aprendizagem das crianças entre quatro e cinco da Educação Infantil. O estudo foi desenvolvido na Escola Dona Maria de Nazaré localizada no povoado de São Raimundo do Araguaia, distrito de Brejo Grande no estado do Pará, com base numa proposta reflexiva que tem como finalidade a compreensão do processo de aprendizagem das crianças nessa fase de escolarização. A escolha do tema justifica-se pelo fato de que a utilização das atividades lúdicas (brincadeiras) em turmas de Educação Infantil pode contribuir de forma significativa para o desenvolvimento do ser humano como uma ponte que auxilia a criança na compreensão do ambiente que a cerca de maneira divertida e dinamizada principalmente nos aspectos referentes à aquisição da linguagem e suas habilidades, auxiliando não só na aprendizagem dos conteúdos, mas também em seu desenvolvimento social, pessoal e cultural tornando ainda mais natural os momentos de socialização, comunicação, expressão e construção do pensamento de maneira concreta e significativa. Ainda que endereçada à educação superior, a discussão proposta por esse estudo é pertinente a todos que, de alguma forma, se interessam pela temática apresentada em suas considerações, uma vez que em muito tem a contribuir para a formação continuada de educadores, acadêmicos e demais profissionais da área da educação que participam direta ou indiretamente do processo educativo.

**Palavras-chave:** Lúdico. Educação Infantil. Brincadeiras. Desenvolvimento. Habilidades.

## INTRODUÇÃO

Esta pesquisa de final de curso foi produto de minha trajetória como docente e das observações que vinha fazendo informalmente. Isto quer dizer que, sem a pretensão inicial de pesquisar já tinha a curiosidade pela questão que vou desenvolver neste trabalho. Para isso irei contar um pouco de minha trajetória<sup>1</sup>.

Com o desejo de ingressar na docência, fui ao prefeito atual e pedi um emprego de professora, depois de 20 dias recebi um comunicado que eu estava lotada para trabalhar na educação em uma turma de segunda série. Fiquei muito feliz, pois eu já estava com vários planos de como eu iria desenvolver meu trabalho na escola como docente. Pretendia desenvolver trabalhos dentro e fora da sala de aula, porém o gestor da escola não permitiu que eu trabalhasse fora da sala com os alunos, os mesmos tinham que ser mantidos dentro da escola porque na visão dele a educação acontecia entre quatro paredes. O currículo da escola já vinha pronto da secretária de educação, o professor não podia mudar, somente obedecer.

Até mesmo os planos de aulas eram corrigidos e carimbados pela coordenadora da escola. Era esta profissional que dizia o que poderia ser trabalhado no período de 15 dias. Ao final desse período ela fazia uma nova determinação, e assim foi durante o ano inteiro. Atualmente a escola adota um novo método de trabalho.

Hoje a escola trabalha uma proposta de ensino voltada para uma concepção dialética, na qual tenta compartilhar uma educação igual para todos, formando cidadãos críticos e participativos, com pensamentos e ações transformadoras, buscando preservar a cultura sem discriminações entre os indivíduos, hoje a maior parte dos professores que atuam no corpo docente da escola tem o ensino superior. Este contexto inquieto me motivou a buscar uma oportunidade de elevar meu nível de instrução. Então, o curso de Pedagogia se configurou na oportunidade que fazer parte da universidade.

Sendo assim, consegui entrar na universidade, no curso de pedagogia, através do programa de formação de professores do governo federal.

Durante o curso venho buscando entender essencialmente o trabalho do pedagogo. Acredito que este trabalho é muitas vezes árduo, pois o profissional desta área desempenha várias funções tais como: professor, coordenador e outros. Portanto, precisa estar informado e

---

<sup>1</sup> A descrição de minha trajetória foi do Memorial. Este foi um trabalho conduzido com a professora Margareth Delaia e a professora Claudete Marques na disciplina Prática IV.

procurando estar sempre inovando suas metodologias de ensino para atender aqueles que atuam em sua área de trabalho.

Observo de maneira geral que existem profissionais sem compromisso com a educação uma vez que não interferem nas realidades como é a proposta da Pedagogia. Com isso “ensinar exige humildade, tolerância e compromisso com a prática docente” (FREIRE, 1996, p.74).

Enquanto cursava a faculdade e ao mesmo tempo atuando na escola conclui que o trabalho efetivo do pedagogo era desenvolver projetos na escola com o propósito de formar cidadãos críticos e preparados para o mundo.

Minha proposta de pesquisa, ainda que introdutória, surgiu em observar a forma que os profissionais da educação de modo geral tratavam a brincadeira como algo sem importância e mesmo uma “perda de tempo”. Neste contexto resolvi realizar minha pesquisa na escola municipal Dona Maria de Nazaré no município de Brejo Grande - Pará, local onde vez por outra eu realizava uma atividade e pude observar os comportamentos diferenciais das professoras em especial.

As professoras, de modo geral, costumavam reclamar da infraestrutura, da falta de material didático pedagógico e de outros fatores como impedimento para a proposição de brincadeiras. No entanto, constatei que determinadas professoras, a despeito de todos os problemas da escola, mantinha uma rotina lúdica com seus alunos. Propondo brincadeiras, dirigindo a confecção de brinquedos com sucatas, entoando as cantigas de roda e outras dinâmicas lúdicas. Comecei a me perguntar o que motivava aquelas professoras: elas teriam um salário diferenciado? Elas seriam mais especializadas para aquela tarefa? Enfim, o que faziam acreditar na brincadeira e por que continuavam a insistirem mesmo com os comentários de que aquilo não as levaria em lugar nenhum?

Tais indagações me fizeram eleger a maneira de trabalhar em sala de aula utilizando a brincadeira como método principal daquelas professoras com as crianças de 4 a 5 anos da Educação Infantil da Escola Municipal Dona Maria de Nazaré do município de Brejo Grande como meu objeto de pesquisa.

Para esta investigação observo que a metodologia qualitativa é o melhor caminho para coletar os dados. Isto porque é basicamente aquele que busca entender um fenômeno em profundidade por meio de entrevista produção de relatório e observação participante. Esta metodologia trabalha com descrição, comparação e interpretação de dados.

Os instrumentos utilizados na realização desta pesquisa são do tipo indicativo e poderão ser variar entre os recursos bibliográficos, sites da internet e o roteiro das entrevistas

aplicadas com os profissionais colaboradores na realização desta pesquisa. Desse modo, esta pesquisa cumpre as normas de ética e sigilo profissional que assegura o anonimato de seus colaboradores. Está baseada, portanto, no conceito de que a brincadeira é uma das atividades fundamentais no desenvolvimento da criança e é através delas que as crianças desenvolvem suas habilidades e conseguem desenvolver-se em suas múltiplas capacidades. (PIAGET, 1990).

No primeiro capítulo será abordado o conceito teórico do brincar, as concepções de infância, a história cultural do brinquedo, o brincar livre e o brincar dirigido. Estes conceitos basear-se-ão nas concepções de Piaget, Vygotsky, Paulo Freire e Moyles. Para Piaget o desenvolvimento humano baseia-se no papel ativo do sujeito, na psicogênese e nas formas de conhecimento. Já para Vygotsky, a criança desenvolve um mundo imaginário através do faz de conta, ou seja. Em Paulo Freire há um desafio intelectual que me levou a refletir sobre as implicações da relação entre o que encaminha e o conhecimento por meio daquele que está na condição de aluno.

Com base nas reflexões acima sobressaltadas é possível verificar que esses autores foram imprescindíveis na realização desta pesquisa, uma vez que puderam colaborar com as reflexões presentes na revisão de literatura.

O segundo capítulo aborda de forma clara e objetiva a história da escola, a “brincadeira” na escola, o papel do professor na brincadeira, e algumas reflexões sobre a importância das atividades lúdicas no desenvolvimento das crianças da Educação Infantil. Já o terceiro capítulo faz a apresentação dos dados coletados através da aplicação dos questionários entre os professores, o diretor e o coordenador, a discussão dos dados apresentados e as considerações finais a respeito da temática apresentada nesta pesquisa.

---

## CAPITULO I

### 1.1 CONCEITOS TEÓRICOS DO BRINCAR

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998) o brincar representa-se por meio de várias categorias de experiências que são diferenciados na brincadeira. Essas categorias incluem a movimentação e as mudanças das percepções resultantes essencialmente da modalidade física das crianças em relação com o objeto e sua propriedade física. Assim como a combinação e associação entre esses aspectos a linguagem oral e gestual que oferece vários níveis de organização a serem utilizados para brincar.

O brincar deve ser considerado como parte integrante da vida da criança, pois por meio de uma brincadeira de criança pode-se compreender como ela vê e constrói o mundo. As brincadeiras são instrumentos lúdicos de aprendizagens que podem tornar agradáveis e eficazes os mecanismos de ensino e aprendizagem na educação infantil, pois poderão proporcionar mudanças de comportamentos, desenvolvimento da linguagem, interação entre os alunos, desenvolver o raciocínio lógico e aquisição de novos conhecimentos. Além de contribuir com o desenvolvimento psicomotor, cognitivo e socioafetivo das crianças (KISHIMOTO, 1998).

Nos dias atuais não vemos as crianças brincarem com muita frequência. Observamos que as crianças não têm muito tempo para brincar na escola nem em casa. Na era da informática e da boa forma é mais importante para os pais que as crianças frequentem nas horas “vagas” escolinhas de esportes e de computação, ou seja, os pais acabam comprometendo o tempo em que as crianças poderiam brincar. Sobre estas reflexões, (Santos, 1997, p. 21), o “brincar é iminentemente educativo no sentido de que a força impulsora de nossa curiosidade a respeito do mundo e da vida é o princípio de toda descoberta e de toda criação”.

O brincar é uma atividade importante para a criança, visto que diante de uma brincadeira a criança poderá manipular elementos do mundo exterior e suas representações, assim como reconhecê-los no seu meio social. Desta forma, o fazer de conta é uma brincadeira que poderá ser um dado importante para a aquisição da linguagem das crianças. É importante frisar que “Quando a criança constrói seu conhecimento a partir de suas brincadeiras e leva a realidade para seu mundo de fantasia, ela transforma suas incertezas em algo que proporciona segurança” (ROSA, 2000, p.26).

O momento da brincadeira possui grande importância, pois contribui para o desenvolvimento do potencial integral da criança, sendo também o espaço que proporciona liberdade criadora, oportunidades de socialização, afetividade, e um encontro com seu próprio mundo, descobrindo-se de maneira prazerosa. O brincar como já mencionado na introdução pode alcançar a uma série de níveis do universo infantil, a saber: que divertimento para a criança, é uma ferramenta para desenvolver o aprendizado, desenvolver a interação e sociabilidade e tantas outras possibilidades que a ciência vem buscando.

Na brincadeira, a criança expressa suas emoções permitindo o desenvolvimento físico, mental e social.

“O brincar infantil não é uma brincadeira superficial desprezível, pois no verdadeiro e profundo brincar, acordam e avivam forças da fantasia, que, por sua vez chegam a ter uma ação plasmadora sobre o cérebro” (KISHIMOTO 2008, p.52 in apud SILVA, 2010).

Sendo assim, ao brincar a criança é capaz de vencer desafios e ter novas experiências, oportunizando a interação com o meio, a expressão de sentimento, emoções e vínculos efetivos, Quando é a hora da brincadeira, os brincantes têm ações bem alegres, porque é nesta hora, que descobrem suas potencialidades, identidade e também suas fragilidades.

“entende a brincadeira como uma ação imaginária representada pela criança através do contato com sua realidade, desta forma o fazer, de conta é uma brincadeira que possui um papel central na aquisição da linguagem e das habilidades da própria criança” (VYGOTSKY, 1994. p. 64).

Desde muito tempo, já existiam brincadeiras, as crianças usavam sua imaginação para construir suas próprias possibilidades de brincar e, por que não dizer, suas habilidades de brincar. Um pedaço de madeira poderia ser transformado em um cavalo, um pedaço de pano em bonecas, a brincadeira de casinha, a troca de papéis e tudo o mais que a infinita imaginação da criança pode levar.

Piaget (1990) revela que as brincadeiras e jogos ajudam no desenvolvimento do ser humano, pois a partir do momento que as crianças se envolvem nas brincadeiras, elas passam a conhecer e a serem conhecidas, ou seja, é quando se efetiva a inter-relação.

É possível perceber que hoje as crianças não têm mais interesse de brincar com elementos que disponíveis em seus universos cotidianos. Neste campo, é possível observar que as crianças estão sendo encorajados pelos hábitos de consumo de suas famílias ou pelo excesso de informação que as mídias lhes proporcionam a desejarem cada vez mais os

brinquedos mais recursos tecnológicos<sup>2</sup>. Nesse sentido, os brinquedos da propaganda são muito atrativos, são coloridos. (2002)

Então mesmo com todos os apelos do mundo material a criança ao brincar cria um universo próprio onde ela, neste lugar é capaz de estabelecer seus próprios limites, de transformar e enfim.

“Quando a criança constrói seu conhecimento a partir de suas brincadeiras e leva a realidade para seu mundo da fantasia, transformando suas incertezas em algo que proporciona segurança” (KISHIMOTO, 2002, p. 33).

Nesse sentido, o momento da brincadeira para a criança, é fundamental para o crescimento, com individuo, e para seu desenvolvimento integral. É na brincadeira que a criança transforma o momento da fantasia na sua própria realidade. Por isso o momento da brincadeira para a criança, é muito importante para o crescimento como pessoa e para o desenvolvimento integral da mesma, pois durante as realizações dessas atividades lúdicas, a criança pode desenvolver a liberdade criadora de socialização.

[...] a brincadeira poderá ser algo que ajude a criança a se relacionar com os demais. Onde pode proporcionar para a criança momentos de satisfação e prazer. Brincar é coisa séria porque a criança precisa estar atenta durante aquele momento. (SANTOS, 2008, p.79).

Diante disso, a brincadeira além de desenvolver o raciocínio lógico é uma atividade de aprendizado onde ela pode explorar seus potenciais de maneira espontânea. Brincar é uma das atividades importantes para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar através de brincadeiras isso faz com que ela desenvolva capacidades de criação durante essas dinâmicas.

No brincar, as crianças podem construir conhecimento, partindo do imaginário, e ao brincar ela coloca em pauta os seus problemas do dia a dia. Para Andrade (2013), o brincar reúne, portanto,<sup>3</sup> experiências da vida. É diversão em todas as etapas que compõe esse processo do brincar. Inclusive no ato de errar, pois errar é uma das melhores partes do ato de brincar. Os estudos de Piaget têm mostrado que o brincar possibilita o desenvolvimento do homem, permitindo o crescimento afetivo, cognitivo, motor social e moral, bem como a aquisição de conhecimento.

---

Silva fala do conceito do brincar (2002)

<sup>3</sup> SNEYDERS, Georges. Fala sobre a criança em mídia 1996.  
WINNCOTT. D.W o brincar e a realidade em mídia.

O brincar pode ser um caminho para a criação de novos saberes. Assim, quando fazemos as seguintes perguntas: será que o brincar é mesmo importante para o desenvolvimento humano? O brincar nos proporciona prazer? Muitos estudos já comprovaram que o brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento humano, por esse motivo, faz-se necessário o brincar na vida das pessoas.

O brincar oferece situações em que as habilidades podem ser praticadas, tanto as físicas como as mentais, e repetidas tantas vezes quando for necessário para a confiança e o domínio. Além disso, ele permite a oportunidade de explorar os próprios potenciais e limitações. (MOYLES, 2002, p. 22).

A brincadeira beneficia a criança no desenvolvimento físico e mental, levando-a a entender o momento lúdico exigindo uma ação ativa, socializadora e criativa que exige no momento das brincadeiras. Brincar é importante para o desenvolvimento da criança, movimentar-se espontaneamente. Piaget (1990, p.42), acredita que atividade lúdica “é todo e qualquer movimento com uma finalidade pedagógica que tem como objetivo o desenvolvimento de determinadas habilidades de forma prazerosa e criativa”.

Contrário a este pensamento, Bettelheim (1988, p.101), defende que “as brincadeiras referem-se unicamente ao ato de brincar sem grandes responsabilidades, longe das regras que estimulem a competição, mas que instiguem prazer e motivação pelo alcance dos objetivos”. Na visão de Gadotti (1983, p.34), “o lúdico caracteriza prazer e pela espontaneidade -se pelo da pessoa que o pratica, e é este envolvimento emocional que o torna uma atividade, capaz de despertar o desenvolvimento e a aprendizagem”.

Nesse sentido, Kishimoto (1998, p.63), ressalta que “a motivação é um fator fundamental no desenvolvimento da aprendizagem. Sem motivação não há aprendizagem”. Ao refletir sobre essas considerações, é possível encontrar nas reflexões de Maluf (2003, p. 47), que “a brincadeira pode contribuir de forma significativa para o desenvolvimento do ser humano, auxiliando no desenvolvimento social, pessoal e cultural para facilitar o processo de socialização, comunicação, expressão e construção do pensamento”.

Vale ressaltar, ainda com base nas considerações de Maluf (2003, p.63), que a brincadeira possibilita a formação de conceitos e ideias que estabelecem as relações com o crescimento físico e com desenvolvimento sociocultural da criança. Ainda em Piaget (1990, p. 49) “a brincadeira facilita a relação da criança com o mundo externo e contribui na formação de sua personalidade tornando-a capaz de compreender, socializar-se e estabelecer relações com sua cultura em todas as fases de sua vida”.

É na infância e nas primeiras fases da adolescência que o lúdico caracteriza sua finalidade pedagógica. Para Moleys (2002, p.98 in Piaget 1990), “a brincadeira tem uma finalidade pedagógica e é através dela que a criança se desenvolve”. Para os autores, a interação com o meio a partir destas atividades são importantes para o desenvolvimento da saúde mental e física da criança, uma vez que é direito de todas elas, o exercício da relação afetiva com o mundo, com as pessoas e com os objetos.

Através de uma brincadeira de criança, podemos compreender como ela vê e constrói o mundo, quais suas preocupações e que problemas estão presentes em sua realidade. Pela brincadeira, a criança expressa suas dificuldades, suas escolhas e ansiedades. Por isso é importante valorizá-la como parte integrante do processo de aprendizagem. No entanto, é preciso saber manuseá-las, pois a brincadeira é uma linguagem secreta que hora ajuda a incluir, hora ajuda a excluir. (BETTELHEIM, 1988, p.25)

Com base nessas considerações é possível compreender que a brincadeira é o meio pela qual a criança, como ser racional, explora uma variedade de experiências e se desenvolve como parte integrante do mundo que o cerca. A partir desse contato, ela se familiariza com o conhecimento, com as pessoas e com o ambiente em que vive. Desse modo, o ato de brincar representa uma das principais manifestações na cultura da infância e, por conta disso, não é estranho que este seja um assunto pertinente às questões educacionais.

Porém, ainda é muito comum perceber que nem sempre a temática é compreendida em suas reais dimensões.

Brincar é fundamental para o desenvolvimento da criança, pois através da brincadeira adquirem-se habilidades para encarar e compreender a sociedade. Na verdade, o ato de brincar é um parceiro insubstituível no desenvolvimento da criança, seu principal motor. Através das atividades lúdicas, a criança pode experimentar comportamentos, ações e percepções tornando-se mais preparada para enfrentar os desafios futuros. (AIMEIDA, 1995, p. 47)

Nessa perspectiva, o lúdico se apresenta como um recurso importante no aprendizado das regras, da conduta pessoal, do respeito à individualidade do outro e em diversas atividades do processo educativo. E como diria Gadotti (1993, p. 46), “é este envolvimento de aprendizagem e ludicidade que torna o mundo da criança um ambiente completo e único”.

Em sentido geral, percebe-se que a atividade lúdica integra os vários aspectos da personalidade da criança desenvolvendo habilidades importantes como a afetividade, à motricidade e a cognição para auxiliar na ampliação do processo de ensino e aprendizagem, do pensamento, da criatividade e de várias outras habilidades que fazem parte da evolução do ser humano.

Almeida (1995, p.56), afirma que “uma atividade lúdica é capaz de desenvolver tanto os esquemas mentais quanto as funções psico-neurológicas, estimulando o pensamento e o desenvolvimento das demais habilidades”. No entanto, para que se obtenham resultados satisfatórios com o uso dessa metodologia ela deve ser sempre utilizada com uma finalidade pedagógica, visto que a sua eficácia ocorre gradativamente e inconscientemente desencadeando reações de comportamento naturais na criança.

## 1.2 CONCEPÇÕES DE INFÂNCIA<sup>45</sup>

A infância, como conceito, vem desde tempos medievais recebendo uma série de formulações. A criança, como ser inocente, dependente e necessitado de cuidados especiais não era um consenso naquele momento. Não havia acúmulo sobre esta fase da vida humana para que as conclusões fossem satisfatórias, nem tampouco interesse em desvendar este universo. Convém ressaltar que o grande culto ao menino Jesus que permeou no século XII, concebeu mais valor aos rebentos a maior preciosidade da época, ou seja, proporcionou mais prestígio a infância. E neste contexto vem à reflexão de Herodes que mandou assassinar as crianças. No entanto, poucos acreditavam que essas crianças eram vistas como celestiais e as tinham como pecadoras devido à ordem psicológica sóbria por pessoas dessa época.

No aspecto negativo, os atores medievais, quase que invariavelmente, preferiram escrever sobre a idade adulta, especialmente as dos homens ao invés de se dedicar à infância e a adolescência (por razões óbvias, é impossível determinar se a cultura oral das massas seguiu as mesmas linhas). “Um levantamento de histórias e crônicas da Alta Idade Média, concluiu que elas eram” bastante vazias” nessa área. (HEYWOOD, 2004, P. 13)

Desse modo, é possível constatar que as categorias definidoras da infância eram imprecisas. Portanto, a concepção de infância vem sendo construída ao longo da história. Na idade média as crianças eram representadas através de traços de adultos, e características irreais, sem nenhuma menção angelical, ou cândida que há de modo geral com a caracterização atual das crianças. Outro fator é que somente as mães tinham responsabilidade de cuidar desse grupo aos pais não cabia essa preocupação.

---

<sup>4</sup> Rousseau (1995) também fala sobre o conceito de criança

<sup>5</sup> Leve (1997) enfatiza sobre a preocupação que os governos tiveram com os direitos da criança.

Quando as crianças completavam cinco e sete anos de idade, já entravam no mundo adulto, podendo juntar-se aos adultos em jogos e trabalhar como artesãos adquiridos assim tarefas na rotina cotidiana. (HEYWOOD, 2004).

Diante destas considerações, é possível ressaltar que na civilização medieval, não percebia a diferenciação entre a infância e maturidade. Significa dizer que era uma sociedade que percebia as pessoas de menor idade como adulto em menor escala.

O aparecimento da infância se deu no século XV, XVI e XVII, então reconheceram que as crianças precisavam de cuidados especializados, uma espécie de quarentena antes que pudessem integrar o mundo dos adultos. Assim, nesse período começou-se a ter a noção de que nesses estágios da vida as pessoas não tinham a mesma força física, a mesma destreza para as tarefas, a mesma responsabilidade e tantos outros aspectos que afastavam essas etapas.

Na idade média, até o século XII, na arte medieval não retratava a infância, indicando que não havia lugar para ela em sua civilização e tudo que os artistas produziam naquela época era figuras minúsculas lembrando um homem em escala bem reduzida, de modo geral, anões. De maneira geral eram chamadas de “homenzinhos horrendos”. Havia os registros iconográficos (pinturas, gravuras) feitos na idade média a partir da análise de Aries (1981) O autor deixa clara a ausência de um lugar que caracterizasse a infância, na época o que diferenciava as crianças dos adultos era apenas os traços desenhados pelos os artistas.

Uma miniatura antoniana do século XI nos dá uma ideia de deformação que o artista impunha então aos corpos das crianças, num sentido que nos parece muito distante de nosso sentimento e de nossa visão, o tema é a cena do evangelho em que Jesus pede que se deixe vir a eles as criancinhas. Ora o miniaturista agrupou em torno de nenhuma das características da infância porque foi reproduzido numa escala menor. (ARIES, 1981, p.24).

É possível perceber que a infância, era representada através de traços medievais em que retratava a criança sem nenhuma importância, e sem merecer nenhuma atenção. Percebe-se que a morte das crianças era comum nessa época, pois a sociedade não tinha consideração nenhuma pela criança da idade média. O quadro que relatei acima começou a se modificar a partir do século XV a XVII quando apareceu às mães e avós que lançaram a ideia de tratar as crianças como fonte de doçura, simplicidade ao ato de cuidar das crianças dando a elas carinho, prazer e aconchego.

Essa iniciativa teve a parceria dos padres, psicólogos, advogados que passaram a conhecer a inocência e fragilidade da criança, daí passou a mudar a história da infância, afirmando que a criança era o futuro da humanidade. Com os argumentos das pessoas envolvidas com a igreja católica e os padres propriamente ditos, a sociedade começou a

enxergar a criança de outra maneira, valorizando até mesmo um simples gesto, (sorrir, falar), tal perspectiva de reconhecimento da infância, se alongou até hoje nos dias atuais, hoje as crianças já tem direitos de estudar, brincar, de se expressar e criar. (HEYWOOD, 2004)

Vale ressaltar que no século XVII havia a crença de que as crianças precisam de mais atenção e compreensão e, portanto, deveriam se dedicar a instruí-las. A criança do século XVIII, na visão de Rousseau, era vista como um papel em branco sem nenhuma inteligência, que era preciso moldar o conhecimento do pecado da época (agressão sexual). Na noção Lockiana, a educação pode fazer uma grande diferença na humanidade, pois através da educação o ser humano passa ter conhecimento e entender melhor o mundo o que o cerca.

Foi Rousseau quem estruturou o conceito de infância, o qual nas suas teses passou a pensar na criança como um ser com ideias próprias diferente dos adultos. Ele percebeu que a educação do homem começou com seu nascimento: antes de falar e antes de compreender ele já se “instrui”. A noção de que o homem ao nascer se orienta pelos sentidos, depois, a fantasia e só mais tarde a razão, vem ao encontro de recentes ideias dos psicólogos a respeito do desenvolvimento. (HEYWOOD, 2004).

Maria Montessori (1870-1952), era uma médica psiquiatra italiana, foi a primeira educadora da Educação Infantil moderna, e também era uma das representantes europeias de um movimento de renovação que teve início no século XIX e chegou até os dias atuais<sup>6</sup>.

No início seu método era tratar das crianças ditas “normais” por que a mesma se preocupava muito com a saúde mental das crianças, no entanto, procurava oferecer para as crianças um ambiente apropriado onde as mesmas podiam ter a sua própria liberdade de ação, assim Montessori desenvolveu um sistema educacional e materiais didáticos, sendo que esses materiais podiam despertar o interesse nas crianças, pois o objetivo dos materiais didáticos não era cansar as crianças, era para elas ficar livre no ambiente educativo, onde elas podiam manipular os objetos desenvolvendo assim um conjunto de aprendizagem.

O material que Montessori desenvolveu para trabalhar com essas crianças foi o <sup>7</sup>alfabeto móvel, e o material dourado, que são jogos pedagógicos feitos de madeiras. Ela desenvolveu estes materiais porque acreditava que as crianças desenvolviam muitas habilidades como o cognitivo usando estes objetos.

Percebe-se que Montessori deu grande contribuição para a educação infantil apesar de receber várias críticas por seu trabalho, porém as críticas não diminuiu seu orgulho de ser

---

<sup>6</sup> Para mais informações leia Jean Piaget (1980), John Dewey (1959) esses são autores que estruturaram a Educação Infantil.

<sup>7</sup> Para saber mais leia Maria Montessori 1870.

professora. Observa-se que muitas escolas adotam o método Montessoriano, trabalhando com materiais pedagógicos como jogos e brincadeiras.

Decroly (1871) médico psiquiatra belga um dos representantes da escola nova europeu, combateu fortemente um escola centrada no alunado, pois o mesmo defendia uma escola preparada para a sociedade, e não somente para profissionalizar o aluno, pois o mesmo demonstrava respeito à liberdade de conhecimento da criança utilizando de flexibilidade na realização das atividades lúdicas, para o mesmo poder ter uma aula interessante envolvente e criativa.

O Eduard Claparede (1873) cientista suíço, também defendia uma escola que despertasse o interesse e o conhecimento do aluno, pois através de suas pesquisas descobriu que a criança e o adulto existiam uma grande deferência de estrutura porque cada fase desenvolvida do individuo possuem umas características próprias.

KRAMER (2002) enfatiza os aspectos cognitivos, e afirma que a criança é um ser pensante, pois a escola podia possibilitar um desenvolvimento cognitivo. Suas investigações descobriram que as crianças pensam e constroem seu próprio conhecimento. Já para Piaget, o conhecimento resulta de várias combinações aquilo que o próprio organismo traz e o conhecimento adquirido pelo o meio.

### **1.3 A HISTÓRIA CULTURAL DO BRINQUEDO<sup>8</sup>**

De acordo com Benjamim (1984), não há uma história linear sobre o brinquedo, onde surgiu ou em que país. O autor destaca que as sociedades pré-industriais já produziam o brinquedo nos mais variados materiais. O que é possível concluir é que o brinquedo sempre foi produzido segundo os hábitos culturais de cada região, o material que ele era confeccionado também diz muito de um determinado tipo de sociedade.

O brinquedo começou a ser fabricado a partir do século XIX, surgido assim primeiramente em oficinas de produto em madeira, daí então o brinquedo passou a ser produção de indústria específica, o brinquedo surgiu de modo bem simples nas oficinas e depois então começou a ganhar espaço na sociedade.

---

<sup>8</sup> Para mais informação leia Piaget (1977).

Desde então o brinquedo começa ser produzido por varias indústria, surgido, vários brinquedos de diversas formas, carro, bonecas, rodas, e outros. Assim as crianças brincam, usando os brinquedos das lojas, e recriando os seus próprios brinquedos.

A imitação também é relevante à criança e está inserida no brincar e não no brinquedo, pois a criança tem a capacidade de transformar o brinquedo em qualquer coisa que ela quiser. A criança é um ser humano em transformação, brincar para ela possibilita a desenvolve-se com qualidade, vivenciando com o outro e consigo mesmo, o prazer e a alegria de aprender, de trocar e de reinventar a cada brincadeira utilizando o brinquedo.

No brinquedo os objetos perdem sua força determina história. A criança vê um objeto, mas age de maneira muito diferente em relação aquilo que vê. Assim, é alcançada uma condição em que a criança começa a agir independentemente do que vê. (VYGOTSKY, 1991. P. 110)

Sendo assim, a criança age sobre o objeto, usando sua imaginação transformando os brinquedos no que ela mais deseja e gosta. Através da brincadeira, a criança pode ir além do que ela deseja, tentando compreender sua vivencia e tudo o que está a sua volta. O brinquedo pode ser uma representação da realidade, mais trata de uma realidade isolada, em que pode ser modificada através da imaginação da criança.

Na imaginação da criança, ela reproduz o mundo real, em uma imagem culturalmente destinada a ela. A mesma vê e vive no seu cotidiano. Por que na brincadeira, não se contenta em desenvolver comportamento da sua vivencia mais viajar no mundo de fantasia. Os brinquedos podem também incorporar um imaginário criado pelos os desenhos animados, seriado, mundo da ficção, científica com motores e robôs, muito encontrado nos contos de fadas, estória de piradas.

A partir do século XVIII, Rousseau, defendeu a especificidade infantil, a criação que é uma natureza própria que deve ser desenvolvida através de objetos que fizessem a ideia da criança fluir, com o brinquedo.

Observe-se que a origem dos brinquedos há muito tempo tem levado vários pesquisadores a buscarem a relação entre o brinquedo e o brincar. Só a partir da segunda guerra mundial, período em que houve os maiores resultados dos brinquedos de plásticos, começou então o aumento da violência nas ruas passando assim as crianças ficarem o maior tempo em casa vendo televisão, e os brinquedos, como companhia, Uma vez que, as mulheres nessa época passavam a maior parte do tempo trabalhando para garantir o sustento da família.

Dessa forma, o brinquedo industrializado passou a ser o mais adequado para o uso da família, pois não provocava muita sujeira e quando quebrava era jogado no lixo podendo

assim ser substituído por outro. Os brinquedos não estruturados eram favoráveis para o maior uso da imaginação e da criatividade da criança. Brougere (1994) discorre que os brinquedos também possibilitam a manipulação das imagens de significações simbólicas que é uma parte da sua cultura da qual a criança está inserida.

O brinquedo deve ser considerado um dos objetos que a crianças na maior parte pode manipular na brincadeira, transformando e dando outras significações, pois é através do brinquedo que a criança vai reproduzindo e criando outros objetos na sua vida futura. Os brinquedos apresentavam traços característicos de uma cultura em cada criança, pois fazendo um resgate da história, o brinquedo era feito com artes que eram elaboradas pelas mãos das crianças e também dos adultos como; cavalo feito com barro, e aviões produzido com folhas, etc. No entanto, nas brincadeiras os brinquedos produzidos era através de água, terra, areia, folhas, papéis e outros materiais comuns.

Benjamim (1994) chama a atenção para as transformações dos brinquedos partindo da sua industrialização, marcando o distanciamento das crianças com os seus pais porque antes os brinquedos eram produzidos junto com a família. Quanto mais a industrialização avançava, os formatos dos brinquedos ficavam cada vez mais estranhos era bonecas de porcelanas vestido de camisolas, produziam também bonecos despídos. Quando eram produzidos pelas crianças e pelos pais obedecia à outra estética, eram mantidos a sua beleza original. Porém, a partir do século XVIII, começou as modificações desses produtos, tanto que os mesmos ficaram mais caros sendo que nem todas as crianças podiam comprar.

Foi a partir de Nuremberg que os primeiros exportadores começaram a comprar para distribuir em pequenas lojas. O tempo passou e no meados do século XIX, foi perdendo sua emancipação, tirando assim os brinquedos do controle das famílias, os brinquedos quando produzidos causava estranheza tanto para as crianças como para os adultos. Percebe-se que os brinquedos feitos com madeira, não tinham mais beleza e não despertava mais interesse nas crianças.

Os bonecos eram feitos com trajes de adulto e em tamanhos pequenos. Por esse motivo, Benjamim (1994), ressalta que os brinquedos eram um motivo de conflito entres pai e filho devido ao tipo de produções de brinquedos. Observa-se que começam então produzir brinquedos como bola, arco, pipa, tornando-se mais atraente, para as crianças, fazendo assim a criatividade aumenta durante as brincadeiras, o mesmo refere-se às fantasias que as crianças revelam durante a brincadeira através do brinquedo.

Observando a história do brinquedo, percebe-se a grande trajetória, reflexões e críticas que discorrem durante todo este tempo. Nas sociedades pré-capitalistas a produção de

brinquedos era bem artesanal, eram feitos das sobras de matérias que sobravam dos marceneiros, ferreiros e entalhadores. Os mesmos faziam brinquedos pequenos para as crianças brincarem, como os bonecos, latões e porcelanas.

Os brinquedos eram vendidos, em áreas bem pobres porque a classe burguesa só compravam os brinquedos mais elaborados. Nos dias atuais não se vê mais as crianças quererem brincar de carrinhos, bonecas, como era anteriormente, o que mais se vê atualmente são jogos de games e esses jogos virtuais, não tem a mesma dimensão simbólicas de uma brincadeira com carrinhos e bonecas. A internet é um dos focos mais atrativos, pois as crianças passam horas e horas na frente de um computador, jogando esses jogos virtuais, muitas vezes o tempo passa que eles nem o mesmo percebem, infelizmente são esses tipos de brinquedos que chamam a atenção das crianças desse mundo moderno, os carrinhos de controle remoto também são brinquedos que eles gostam bastante, as bonecas falantes são os sonhos das meninas, pois se percebe que através desses jogos a crianças querem imitar os super heróis, dos desenhos dos games, e de desenhos animados.

Por esse motivo as indústrias procuram produzir brinquedos bem mais atrativos que chamam atenção das crianças como o helicóptero voador os quebra cabeça virtual, que são brinquedos que não são preciso passar muito tempo tentando montar uma palavra porque, quando elas colocam uma letra que não é a da palavra que eles querem formar o próprio computador logo diz onde está o erro. Não deixando assim a imaginação da criança fluir, por esse motivo acredita-se que quando as mesmas brincavam com brinquedo de madeiras, existia mais criatividade por parte da criança era onde sua imaginação crescia fazendo assim o mais simples brinquedo se transformar em algo que bem importante e interessante durante a brincadeira (BENJAMIM, 1994).

A partir do século XII e XIII o brinquedo da idade média surgiu com os nomes de santos como Santo Clemente esses brinquedos veios da Inglaterra e os mesmos relatava no seu formado um enorme afeto entre pai e filho. E os brinquedos que costumava ter nomes de santo era os bimbetiers fabricados na França, segundo os fabricantes esses brinquedos surgiu no sentido de agradar as crianças e não os adultos.

Já no século XV foi quando surgiram profissionais que se especializaram na fabricação de vários brinquedos como Manson (2001), que fabricava soldadinho de chumbo e algumas peças de tabuleiros, os mesmos feitos de madeiras, que era usado nas brincadeiras fazendo a criança desenvolverem sua imaginação através desses objetos.

Dai então surgiu vários artesão que começaram a trabalhar na fabricação de brinquedos usando assim várias técnicas e diversos materiais que podia fazer diferentes

brinquedos bem bonitos no, entanto, os fabricantes de brinquedos só podiam vender alguns objetos de sua produção, somente aqueles que se tornava mais atraente aos olhos dos compradores.

A boneca é brinquedos por excelência, onde mais se evidencia o sentimento infantil e seus desejos, uma representação humana, e com frequência é provida de membros articulados para melhor imitar a vida, permitindo desempenhos todos os papeis e práticas todos os deslizes simbólicos e imaginários. (MANSON, 2001, p. 22)

De acordo com o autor é possível perceber nas brincadeiras que as bonecas ou bimbelotiers ou outros tipos de brinquedos era possível observar as crianças imitando variados papeis através das brincadeiras. Na antiguidade até mesmo um simples brinquedos como pedrinha, pião, ioiôs, divertia as crianças, e as brincadeiras com estes tipos de brinquedos atravessou séculos divertindo muitas crianças da idade média.

Na idade média é possível verificar as diversões ricas da realeza onde encomendava para as fabricantes os mais belos brinquedos que era feito de ouro e prata dourada, as crianças mais pobres eram fabricados brinquedos mais simples e era feitos por artesão bem modesto e os brinquedos que os mesmos fazia para as crianças pobres era somente bonecas de tecidos de colheitas de linhos.

Portanto, a história do brinquedo se alargou nos séculos XII, XIII, XIX, XVIII, e XIX, durante todos esses séculos ele vem se desenvolvendo ou logo desses períodos dando uma grande importância ao brinquedo usado na brincadeira, pois o brinquedo é um elemento significativo na história da cultura e da humanidade, tanto no folclore, na psicanálise, na arte e também na musica, a pedagogia em outras áreas, interessa-se pelo o brinquedo, como um objeto importante para desenvolvê-lo na criança um aprendizado bem significativo, porque para a pedagogia e psicanálise considera o brinquedo como mediador e estimulantes de aprendizado uma vez que através da brincadeira a criança interage e passa ter um conhecimento de mundo.

#### **1.4 O BRINCAR LIVRE E O BRINCAR DIRIGIDO<sup>9</sup>**

O brincar livre é uma ação espontânea da criança, na brincadeira ela pode assumir o papel que quiser, sem interferência de alguém, sem cobrança, sem controle do adulto, porque quando a criança brinca livremente, ela corre, pula, grita, chora, e este tipo de ação pode acontecer na rua, em casa ou ate mesmo na escola. De acordo com MOYLES (2002), o

---

<sup>9</sup> Consultar RCNI, V.2 que refere-se ao brincar dirigido e o brincar livre

brincar livre deve ser também considerado um processo de aprendizagem livre, pois quando a criança brincar sendo ela dirigida ou não, de uma senda forma ela estar aprendendo algo que gosta, e é durante a realização das atividades livre ela aprende explorando seu potencial real, a manusear os objetos de acordo com o seu interesse na brincadeira.

O brincar dirigido ocorre com a interferência do adulto com objetivo definido, sendo geralmente utilizado em ambiente escolar. De acordo com Moyles (2002), o brincar dirigido pelo o professor canaliza a exploração e a aprendizagem do brincar livre e leva as crianças a um estágio mais avançado que talvez este possa ser o caminho para um bom ensino. Portanto, o brincar dirigido, também é importante para a criança, através dele a criança passa a aprender a noção de regras, a respeitar determinada situação que muitas vezes acontece durante a realização de alguma atividade, na brincadeira resgata valores culturais e sociais, oportunizando a criança vivencias de atividades aprendizagem, aumentando assim a sua autonomia.

O brincar é importante, sendo ele livre ou dirigido, o mesmo pode proporcionar momentos prazerosos, de satisfação, por que a criança é um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas. Ter desejo de estarem próximas a pessoas e é capaz de interagir e aprender com elas de forma que possa compreender e influenciar seu ambiente. Ampliando suas relações sociais interação e forma de comunicação, as crianças sentem-se cada vez seguras para se expressar, podendo aprender, nas trocas sociais, com diferentes crianças adultas cuja percepção e compromisso da realidade são diversos.

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998) discorre ainda que para se desenvolver as crianças precisam aprender com outros, por meio dos vínculos que estabelece. Se a aprendizagem acontece na interação com as outras pessoas, sejam elas adultas ou crianças utilizam, destacam-se a imitação, o faz de conta, a oposição, da linguagem e a apropriação da imagem corporal.

A diferença que existe no brincar em ambientes escolares e o brincar em casa está nos materiais que são utilizados em cada ambiente, pois os materiais ou brinquedos que são utilizados na escola tem caráter específico didático. Enquanto que os matérias e brinquedos de casa ou de outro lugar que a criança gosta de brincar, tem característica ligada à cultura, e conduz a uma determinada brincadeira de criança, onde possibilita a mesma usar sua imaginação, elaborar, criar, e com esses materiais exercita a criatividade da criança, é importante que ela tenha liberdade de explorar, experimentar manipular os objetos, após essa ação é que o adulto pode utilizar o brincar dirigido.

Observa-se que significa respeitar o tempo e as necessidades da criança para a mesma ter sua própria liberdade nas suas ações durante a brincadeira, muitas vezes os pais nas suas especificidades quando manda seus filhos para a escola é para estudar, pois esse motivo cabe o educador saber organizar as atividades lúdicas no ambiente escolar, sem constranger a criança e privando de sua liberdade durante a ação de brincar. A brincadeira é algo da natureza da criança é a onde ela manifesta seus anseios, dificuldades, facilidades, se tornando mais atraente para a criança. Atividades lúdicas desenvolvem o indivíduo como um todo, o social, o afetivo, o cognitivo e o psicomotor que desse modo passa a interferir no desenvolvimento da leitura, escrita e aprendizagem dos conteúdos de um modo geral ou também especificamente de algumas disciplinas.

Entende-se, que o educador, deve ter sempre em sua práxis a relação das atividades lúdicas com as atividades intelectuais.

Quando toda a criança, indiscriminadamente, puder brincar em espaços alternativos, com equipamentos diversificados, jogar com outras crianças de várias faixas etárias, descobrir o novo, manipular e construir brinquedos, desafiar seus limites, constituir regras, ser intuitivas e espontâneas - transformando-se em bruxa, super-homem, Batman, Rainha... Estará atingindo o principal objetivo que é o de fazer com que ela incorpore a sua essência e constitua-se num sujeito mais inteligente e social. (MALUF, 2003. P. 33).

A relação que existe entre o brincar, o aprender e o desenvolvimento estão bem definidos por educadores como, Piaget, Vygotsky e vários outros, ao afirmarem que a criança aprende porque brinca e brinca porque aprende a brincar, e sua forma de brincar muda de acordo com seu desenvolvimento, dando aos educadores a entender que o brincar é uma das causas do desenvolvimento. “É no momento da brincadeira que a criança entra em contato com as atividades intelectuais, podendo partir do concreto para o abstrato e vice-versa, dependendo da atividade utilizada”. (VYGOSTKY, 1991. p. 54).

Ao orientar uma atividade, o educador media o processo de aprendizagem do educando, colocando-se como uma ponte entre o educando e o aprendizado, pois este deve buscar o papel de mediador das relações de aprendizagem, capacitando a criança para construir seu conhecimento e com isso sua autonomia e responsabilidade. O desenvolvimento da criança é produto das intervenções sociais e sistemas educacionais como família, escola, igreja, que ajudam a construir seu próprio pensamento e descobrir o significado da ação do outro e de sua própria ação.

## CAPÍTULO II

### 2 A HISTÓRIA DA ESCOLA

São Raimundo do Araguaia-Pará situado às margens do rio Araguaia, São Raimundo é uma localidade bastante antiga do município de Brejo Grande e, evoluiu muito pouco, antigamente a estrada que dava acesso ao distrito durante o período de chuva ficava intrafegável só se podendo chegar ao local de barco.

O primeiro morador da Vila São Raimundo chama-se Raimundo, foi o desbravador da Vila, quando ele chegou construiu sua casa a beira do rio Araguaia, ficou bastante tempo organizando os espaços em volta da casa, de vez enquanto voltava a sua cidade não se tem notícia de onde ele veio. Quando tudo estava organizado, casa feita e a roça toda pronta dando frutos, ele foi ao encontro de sua família trazendo-os para morar na vila.

Mais tarde, passando por ali de canoa um homem chamado Honório, gostou do ambiente e também construiu sua residência no local, começando assim a Vila São Raimundo. Os primeiros moradores da vila São Raimundo de forma pacata e suave lutaram por mudanças em busca de desenvolvimento para o local, mudança física, econômico e sócio cultural.

Um desses mais antigos foi o político Ivan e o Chiquinho, que em seus mandatos fizeram alguns benefícios à população, que foi grande relevância, que deu o pontapé inicial na estrutura da vila.

O vereador Ivan foi o primeiro político que lutou pela vinda da energia elétrica, porque antes era movido a motor, ele conquistou o primeiro posto de saúde, chamado “postinho” pela construção do prédio escolar denominado Cilira Vieira, que só tinham duas salas, em péssimas condições, e a construção de uma escola para o ensino médio. Além de implantar o ensino modular ele também lutou pela implantação da creche.

A população de São Raimundo recorria á Araguatins que era a cidade mais próxima, cerca de duas horas de barco com uma passagem barata. A influência de Araguatins era tão grande que cerca de 40% dos eleitorados residente em são Raimundo votava lá naquele município. Com a emancipação desse vereador a vila passou a ser um lugar comum como de outros lugares razoavelmente em desenvolvimento, um pouco precária, mais que deu uma grande mudança devido ao pensamento político, intelectual social com perspectivas promissórias para o lugar. Aos poucos vem ampliando e satisfazendo a vida dos que ali mora.

Através dos vereadores foi conseguido também pra vila um posto telefônico, sendo que a Vila São Raimundo foi à primeira Vila a possuí um posto telefônico, que era composto por um orelhão que servia toda população.

Vale ressaltar que antigamente a entrada e a saída da vila só eram possível através do rio Araguaia, sendo que a entrada por terra, só foi possível através de projetos que os vereadores da vila juntamente com a população enviaram para a câmara municipal, então houve aberturas de vicinais um e dois que é duas estradas que dá acesso à vila, e recentemente houve também a abertura da vicinal castanheira, que é um assentamento que tem seus limites com a vila. Assentamento esse que fez com que a população da vila aumentasse.

Os primeiros professores a trabalhar na Vila São Raimundo foram os professores: Marlene e Marcilio que em condições precárias alfabetizavam os filhos dos moradores da vila.

A escola ainda não tinha estrutura, era de tábua coberta de palha os bancos eram feitos de madeiras rústicas retiradas pelos próprios moradores. Só depois de muita luta é que conseguiu com o prefeito da época uma escola com estrutura que se adequava a vila, construíram a escola, mobilharam com cadeiras próprias para uma sala de aula.

O rio Araguaia (que se estalam na vila) por muito tempo foi à única fonte de alimentos daquelas famílias, só depois com o começo do desenvolvimento da vila o prefeito começou a introduzir órgãos públicos na vila e começaram a surgir empregos nos órgãos públicos para as pessoas da vila. Hoje muitos têm como fonte de renda os empregos que o prefeito oferece e outros vivem da pesca e da agricultura.

A população do local era cerca de 350 habitantes, segundo projeções do IDESP para 1989, moradores viviam de roça e trabalhavam em fazendas localizadas no estado do Tocantins. A maioria dos lotes agrícolas existentes na área era de 21 alqueires 100 hectares aproximadamente as propriedades maiores era de 42 alqueires.

A pecuária também era pouco expressiva, o mesmo ocorria com a pesca, praticada, mais para o consumo dos moradores. O patrimônio territorial do distrito correspondia a um lote de 21 alqueiro onde os moradores faziam suas roças. São Raimundo era a 50 km da sede, o que dificultava a ligação com a sede de brejo grande por causa das vicinais, que precisava de pelo menos três pontes e recuperação dos leitos das mesmas, a produção agrícola dessa localidade era o feijão, arroz, mandioca e a farinha.

Atualmente, São Raimundo, se encontra com 2000 habitantes segundo o ultimo senso do (IBGE). A vila ainda não oferece condição de lazer a não ser à beira do rio, local onde as pessoas podem sentir uma brisa que vem de lá, o rio é também uma fonte de renda

para os moradores, a prefeitura de Brejo Grande também gera empregos para uma pequena parte. Lembrando também que a maioria dos moradores tem seu sustento é da bolsa família, uma renda oferecida pelo o governo federal, em São Raimundo a maiorias das casas são de pau a pequi (palha e barro). Existem três escolas, José Martins Ferreira, que funciona o ensino médio, a outra é a Cilira vieira de Souza que recebeu este nome em homenagem a uma moradora do lugar. A última é a escola dona Maria de Nazaré, a única escola de Educação Infantil.

A vila é cercada por pequenos pecuaristas que sustentam suas famílias com a renda do leite que gira em torno de oitocentos a mil reais, e as pessoas que não são funcionários públicos conseguem recursos financeiros através da Bolsa Escola (bolsa família) para contribuir na renda familiar.

São Raimundo mesmo sendo pequena, e sem muita estrutura de desenvolvimento as pessoas que vivem lá, são felizes, conseguir as coisas com a maior dificuldade uma porque a maioria da população é analfabeta, escreve mal o seu próprio nome, e a dificuldade de encontrar emprego é grande por falta da escolaridade, por isso trabalha na agricultura, onde os mesmos têm um pouco de renda com (feijão, arroz, melancia, milho). Quando é tempo de maior safra, eles vendem os alimentos em Araguatins, uma cidade um pouco distante, às vezes gasta umas horas e meia até mesmo duas horas de barcos para chegar lá, e vender seu produto na feira e com esse dinheiro os mesmos compram, alimentos, calçados e remédios para os filhos.

Hoje a Vila já está bem estruturada o pequeno posto de saúde, e a população por completo se consultar, lá com as enfermeiras que mora na localidade. A estrutura do posto de saúde é boa, dificilmente falta remédio, só não há atendimento quando a doença é muito grave, nesses casos as pessoas são transferidas para Brejo Grande. O posto de saúde da vila não dispõe de ambulância para suprir as necessidades por isso são feitos com carros particulares.

São Raimundo é um lugar muito bonito, com naturezas belíssimas nos arredores, ainda respiramos um ar puro, vindo da natureza, o rio é uma beleza inexplicável, no mexido das ondas, parece que ele dança diante dos nossos olhos, mostrado a beleza que o tem que é tão radiante.

Tem momentos que a água fica tão calma que parece estar dormindo descansado a sua beleza infinita, na verdade mora no paraíso onde tem mata verde, e respira ar puro onde o povo vive feliz e contente e radiantemente com tudo que o rodeia.

## 2.1 A BRINCADEIRA NA ESCOLA<sup>10</sup>

Ao brincar a criança desenvolve seu psicomotor e a cognição, além de estimular a capacidade de memória bem como inserir a criança no meio social de forma a contribuir a interação entre as outras crianças com o meio em que vivem. A brincadeira contribui por diversas formas na vida da criança, sendo prazerosa comovente, fascinante a cada ação realizada das crianças diante uma atitude de jogos. O brincar é considerado, portanto, um fator estimulante e motivador.

Acima de tudo o brincar motiva. É por isso que ele proporciona um clima especial para a aprendizagem, sejam os aprendizes crianças ou adultos. Smith (1982) afirma que o aspecto motivacional do brincar lhe dá e continuará a dar seu valor educacional. [...] O brincar na escola necessariamente motiva uma aprendizagem diferente e é caracterizada por maior fragmentação e por estar compactado em segmento de tempo. Isso, com professores, nós precisamos aceitar. Não podemos, e realmente não devemos tentar reproduzir totalmente a situação do lar. Os padrões de aprendizagem em cada situação provavelmente serão bem diferentes, embora relacionados, e, ao invés de tentar copiar as condições do lar, os professores devem não apenas criar vínculos para a criança, mas também oferecer-lhes o ensino necessário. (MOYLES, 2002, p. 41)

A criança, desde pequena, necessita de atividades recreativas na vida delas, com isso, vem à relevância do brincar. Para a criança a brincadeira é um divertimento, onde a mesmo pode expressar suas tristezas como também alegrias, suas disponibilidades. Com os colegas de brincadeiras.

[...] equilíbrio, controle, agilidade, coordenação dos olhos, cérebro e músculos, combinados com poderes manipulativos sobre materiais o domínio do próprio corpo e a competência nos próprios movimentos, levam a sentimentos ainda maiores de confiança e valores pessoais. As crianças pequenas precisam movimentar-se; de fato, elas acham quase impossíveis ficar parada e fácil acreditar que terão todo desenvolvimento físico necessário simplesmente por causa desse fator biológico. (MOYLES, 2002, p. 13)

A brincadeira, como foi mencionada acima, estimula a interação entre as pessoas, portanto, a interação entre a criança e o professor neste momento lúdico é muito importante, para o desenvolvimento do aprendizado, da mesma o professor precisa estar nas horas das brincadeiras juntamente com as crianças dividido os momentos de prazer, de alegria.

---

<sup>10</sup> Dias, ressalta sobre a importância da brincadeira na escola.

Piaget. 1978, relata sobre as brincadeiras no ambiente escolar

O papel do professor é o de garantir que, no contexto escolar, a aprendizagem seja contínuo e desenvolvimentista em si mesma, inclusive fatores além dos puramente intelectuais. O emocional, o social, o físico, o estético, o ético e o moral se combinam com o intelectual para incorporar o conceito abrangente de aprendizagem. (MOYLES, 2002, P. 43).

A brincadeira é importante no âmbito escolar, pois através do brincar a criança aprende a lidar de forma cada vez mais flexível, uma aula lúdica é um método de desenvolver na criança o aprendizado através da brincadeira, pois brincando a criança aprende a se socializar no meio social em que vivem.

A brincadeira é um recurso metodológico capaz de propiciar um aprendizado espontâneo e natural, estimulado na criança a criatividade e a sociabilidade, sendo, portanto reconhecido como uma das atividades bem significativas no âmbito da escola. (OLIVEIRA, 1985, p. 74).

Neste sentido, a brincadeira na escola aprimora etapas principais para o desenvolvimento cognitivo e psicomotor e oportuniza as mesmas vencer desafios e ter novas experiências com o meio.

Algumas escolas estão dando devido valor ao brincar, levando cada vez mais as brincadeiras, jogos e os brinquedos para a escola. Os professores aos poucos estão buscando informações e enriquecendo suas experiências para entender o brincar e como utilizá-lo para auxiliar na construção do aprendizado da criança. Observa-se que a concepção de brincar no ambiente escolar avançou muito mostrando que as crianças realmente desenvolvem cognitivamente e efetivamente a partir do brincar, porém precisa ser dentro de um ambiente bem organizado para aprender melhor.

A escola precisa ter um espaço adequado para poder realizar as atividades lúdicas, o professor deve organizar o espaço da brincadeira que seja um espaço agradável e alegre, onde a criança brinca, planeja, e assume responsabilidade por sua aprendizagem. De acordo com (Moyles, 2002 P. 101), “o professor se torna um organizador efetivo da situação de aprendizagem, na qual ele reconhece, apoia, oportunizar para a criança aprender com sua própria experiência”.

Vale ressaltar, que é importante que a escola, leve em consideração o conhecimento prévio que as crianças trazem de casa, pois a criança precisa socializar os conhecimentos que adquirirão ao longo dos anos no convívio familiar e é através da brincadeira que ela vai expressar esses conhecimentos, pela as emoções, mais para a mesma brincar bem, a escola precisa proporcionar um lugar em que o espaço seja favorável para as crianças se desenvolverem e interagir com os outros.

Companheiros de brincadeira, espaços ou áreas para brincar, matérias para brincar, e que o brincar seja valorizado pelas pessoas que as cercam; oportunidade para brincar em pares, em pequenos grupos, sozinha, perto de outras pessoas, com adulto; tempo para explorar, através da linguagem, aquilo que fizeram e como elas podem descrever a experiência; tempo para continuar o que iniciaram (uma vez que muitos trabalhos valiosos não são concluídos); experiências para ampliar e aprofundar aquilo que já sabem e aquilo que já podem fazer; estímulo e encorajamento para fazer e aprender mais; e oportunidades lúdicas planejadas e espontâneas. (MOYLES, 2002, p, 106).

Entretanto, vimos que tudo isso deve acontecer dentro da escola e, sempre que possível, também fora desse ambiente, pode acontecer às brincadeiras, em uma área recreativa, onde as crianças tenham a oportunidade de se divertir durante as brincadeiras, por esse motivo cabe ao professor refletir e organizar, um espaço que seja adequado para a realização das atividades lúdicas, pois o espaço é primordial na vida da criança.

Uma área com carpete, basicamente para atividade de turma inteira ou grande grupo, onde são guardados também vários materiais para. Trabalhar com a linguagem incluída neste momento um computador com processador de texto. Uma área para brincar de faz de conta / imaginativa, que é às vezes diferentes tipos de lojas e serviços. Uma área de investigação para trabalhar em atividade grupal. A área “criativa”, onde são guardados todos os materiais para atividades lúdicas. (MOYLES, 2002 p. 106)

Diante disso, percebemos que as brincadeiras no âmbito escolar, precisa de um espaço adequado, para o professor trabalhar as brincadeiras, na maioria das escolas as mesmas não estão adaptadas para receber crianças da educação infantil, muitas das vezes são escolas pequenas, e a infraestrutura bem defasada, são salas pequenas sem nenhum espaço para fazer uma aula lúdica. Percebe-se nesses ambientes sem estrutura que as crianças ficam nervosas e não se interessam por propostas oferecidas pelos mediadores das brincadeiras.

Portanto, percebemos como é importante trabalhar o lúdico, quando se tem um espaço adequado para desenvolver as brincadeiras, e também é interessante que na escola tenha vários brinquedos, para isso é de suma importância utilizar esses requisitos na brincadeira, a criança não se contenta em desenvolver comportamento, mas manipula as imagens, as significações simbólicas que constituem uma parte da impregnação cultural à qual está submetida. Como consequência, ela tem acesso a um repertório cultural próprio de uma parcela da civilização. Contudo, o brinquedo deve ser considerado na sua especificidade: a criança, na maior parte das vezes, não se contenta em contemplar ou registrar as imagens: ela as manipula na brincadeira e, ao fazê-lo, transforma-as e dá novas significações.

A criança é, aqui, conduzida a manipular uma imagem de si mesma, transposta para um mundo referente ao qual pode dar vida e com o qual pode se identificar ao mesmo tempo brinquedo aparece, então, como suporte de aprendizagem nesse nível enquanto fonte de confrontações com significações culturais que se enxertam na dimensão material do objeto. (BRUGÈRE, 1994. p. 46).

Neste sentido, o brinquedo é um dos suportes essencial para a criança desenvolver aprendizagem e a imaginação, pois através da brincadeira com o brinquedo a criança cria todo um cenário simbólico como transformar o brinquedo em uma pessoa da família como avó, pai, guerreiro, mágicos, e assim ela transforma a brincadeira no que ela viveu no dia-a-dia. Por esse motivo a escola tem que ter propostas que motiva a interação da criança e o professor criatividade de oferecer para a criança um ambiente agradável para a realização de tais brincadeiras.

Nota-se, que a brincadeira na escola é muito relevante para a aprendizagem da criança, onde a mesma favorece a autoestima desenvolve a linguagem infantil que mantém um vínculo essencial na brincadeira que é a alegria e a disponibilidade, à vontade e a energia que toda criança tem na brincadeira.

[...] a brincadeira na escola é uma ação que ocorre no plano da imaginação isto implica que aquilo que brinca tenha o domínio da língua simbólica. Isto quer dizer que é preciso haver consciência da diferença existente entre a brincadeira e a realidade imediata que lhe forneceu conteúdo para realizar-se nesse sentido, para brincar é preciso apropriar-se de elemento da realidade imediata de tal forma a atribuir-lhe novos significados. Essa peculiaridade da brincadeira é uma imitação transformada, no plano das ideias de uma realidade vivenciada. (BRASIL, 1998, p. 75).

Neste sentido, o importante do ato de brincar na escola é um dos subsidio para a criança desenvolver o aprendizado, durante a brincadeira, a criança desenvolve a partir da aquisição da fala que ocorre na relação com outro. Quando na escola tem brinquedos para as crianças brincar, elas entram no universo mágico aprendendo a lidar com sua própria fantasia e si repontando para o mundo real através da brincadeira, é importante que o mediador possibilite as crianças brinquedos que para aguçar sua interação com a sociedade em que vivem.

Percebe-se que desta da antiguidade já existia a brincadeira, as criança brincava de pião, soldado, jogo de xadrez, de jogar bola, brincadeiras de roda, existe varias escolas que brincadeiras deste tipo são comuns, algumas brincam com a finalidade de aprendizagem outras só por divertimento, não sei se é por que não sabe a importância da brincadeira para o desenvolvimento da aprendizagem da criança ou se é porque não querem adotar essa metodologia. Percebe-se que ainda existe escola que não da à mínima importância para as brincadeiras escolares pensam que é uma perda de tempo.

Utilizar a brincadeira na escola significa transportar para o campo do ensino aprendizagem condições para a maximizará construção do conhecimento,

introduzindo as propriedades do lúdico do prazer da capacidade de iniciação e possibilita o desenvolvimento. (KISHIMOTO, 1998, p, 14)

Portanto, trabalhar a brincadeira na escola é incluir no currículo da escola as formas de brincadeira, por que é essencial na formação do ser humano, o mesmo desenvolve ações fundamentais tais como: disposição interesse, comunicação e entre outras ações importantes que o ser humano precisa para ser uma pessoa criativa e desenvolver um bom aprendizado. Por esse motivo abordarei o papel do professor na brincadeira.

## **2.2 O PAPEL DO PROFESSOR NA BRINCADEIRA.**

Acredita-se que a brincadeira, é uma das atividades que muitos professores não dão muita importância, na sala de aula, pois acreditam que as atividades lúdicas não ajudam os alunos em nada, há não ser brincar por brincar, mais se percebe que a brincadeira é importante como qualquer outra disciplina, como português, matemática, e outras.

Todavia, se as crianças aprendem com essas disciplinas ditas “curriculares” acredita-se que brincando elas aprendem com, mais satisfação, expressando suas atitudes, compartilhando seu aprendizado com outros colegas de brincadeira, compreende-se que o brincar não é somente uma dinâmica do indivíduo, mas sim uma atividade dotada de significações, que precisa ser realizada, dando-lhe importância como qualquer outro conteúdo.

A brincadeira deve ter um valor bem significativo dentro do ambiente escolar, trabalhar brincadeiras que possa chamar a atenção da criança, pois é através da brincadeira a mesma aprende atuando assim com autonomia tanto na escola como na sua vida social.

Não é possível conceber a escola apenas como mediação de conhecimento e sim como um lugar de construção coletiva de um saber organizado, no qual professor e alunos, a partir de suas experiências, possam criar, ousar buscar alternativas para sua prática, e inovar sua prática pedagógica. (MALUF, 2003, p. 33).

Percebe-se, que o professor precisa procurar metodologia de como vai trabalhar essas atividades lúdicas, que possa proporcionar para criança um aprendizado que seja bem significativo, por meio das brincadeiras e jogos o professor pode criar situações problemas que desencadeiam a atividade espontânea do aluno com base na qual as suas estruturas mentais se desenvolvem, à medida que constatarem erros ou lacunas nos procedimentos adotados por ele e pelos demais participantes.

Entretanto, isso favorece a tomada de consciência, necessária para a construção de novas estratégias. Assim, seu pensamento é desafiado, desencadeando a construção do

conhecimento. Isso menciona as habilidades relacionais e de ordem psicomotora exigida nas brincadeiras (MALUF, 2003).

De toda forma, a realização das brincadeiras na sala de aula, cabe ao professor zelar pelas a brincadeira, impedindo que se transforme em brincadeira didatizada e, assim se extinga suas dimensões lúdicas. A brincadeira também é uma atividade educativa, por esse motivo é importante à mesma ser valorizada e ter seu lugar de destaque na escola.

A brincadeira na sala de aula cabe ao professor à tarefa de zelar pela brincadeira, impedindo que se transforme em brincadeira didatizada e, assim se extinga sua dimensão lúdica. Sendo toda brincadeira é, em amplo sentido, educativo, é preciso acrescentar que, quando submetido rigidamente ao propósito do ensino, ainda que enfeitado e bem intencionado, arrisca-se a tornar-se apenas uma brincadeira didatizado, podendo, no limite, deixar de ser brincadeira. (MALUF, 2003. p. 32).

Portanto, é melhor para o professor, deixa o aluno na hora da brincadeira, correr, pular, se divertir deixa o aluno a vontade sem pressão, por que o professor fazendo isso ele vai contribuir para o aprendizado da criança, porém fazer isso mais não afastar-se completamente, deixando o seus alunos abandonados, que isso por sinal é muito frequentes nas escolas. Mas, porém o mesmo participar das brincadeiras com os alunos, compartilhando as alegrias, e as brincadeiras com os alunos.

Nesse sentido, a utilização de atividades lúdicas na transmissão dos conteúdos escolares, pode contribuir de forma significativa para o desenvolvimento do ser humano principalmente na formação da criança.

Nessa perspectiva, a brincadeira é uma atividade que se apresenta com um grande valor educacional e tem sido utilizada como recurso pedagógico nas salas de aula para auxiliar na imposição de regras, de respeito à individualidade do outro e da própria conduta social. Alguns dos grandes educadores como Piaget, apresenta uma concepção de Educação que prega a utilização de um método que valoriza a natureza da criança enquanto indivíduo em desenvolvimento, pois acredita que a brincadeira desperta um interesse intrínseco capaz de contribuir com a formação das habilidades básicas da infância.

No entanto, o sentido verdadeiro da educação lúdica, só estará garantido se o professor estiver preparado para realizá-lo e tiver um profundo conhecimento sobre os fundamentos da metodologia a ser utilizado durante o processo de ensino. Assim pode-se perceber que o Lúdico apresenta uma concepção teórica profunda e uma concepção prática, atuante e concreta.

Arrisco dizer que o professor mais informado pode ser considerado um dos brincantes. Dito de outra forma, o profissional de educação que conhece o valor da brincadeira faz parte dela, isto é garantido pela formação continuada.

## **CAPÍTULO III**

### **3 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS**

#### **3.1 Relevâncias do estudo**

Justifica-se o interesse pela realização deste estudo, em razão de ser um tema relevante e de grande interesse educacional, devido à complexidade com que se apresenta no dia-a-dia das instituições escolares, pois acredita que a utilização de brincadeiras como recurso na aprendizagem dos alunos é fundamental na interação entre o indivíduo, a sociedade e o ambiente que o cerca, pois promove experiências significativas com a linguagem oral, escrita e social cuja função e responsabilidade é a garantia do acesso ao conhecimento necessário para o exercício da cidadania e das demais atividades escolares.

A leitura deste estudo é indicada não apenas aos profissionais da sala de aula, mas a todos os profissionais da educação que de certa forma se interessam pela temática apresentada neste trabalho, uma vez que tem em muito a contribuir para a formação continuada de educadores, acadêmicos e demais profissionais da área que participam direta ou indiretamente do processo educativo.

#### **3.2 Tipos de pesquisa**

O presente estudo caracteriza-se como um tipo de pesquisa qualitativa de cunho descritivo que de acordo com MINAYO (1996), “tem a finalidade de familiarizar o pesquisador com o assunto ainda pouco explorado para fazê-lo construir suas próprias hipóteses”. Por ser um tipo de pesquisa mais específica, a exploração dos dados quase sempre se assemelha a um estudo de caso, e como qualquer outra, também depende de um embasamento bibliográfico.

Pode ser também caracterizada como descritiva esta pesquisa aproxima o investigador ao tema e a problemática em questão. Ainda em MINAYO (1996), “a pesquisa descritiva pressupõe a descrição das características de um problema ou de experiências vivenciadas pela população amostra”.

O texto lido nos da subsidio de como podemos levantar dados qualitativos das entrevistas de pesquisa. Percebe-se em uma entrevista o pesquisador precisa manter a fidelidade ao consolidar os procedimentos de análise, contudo, precisa seguir suas percepções é necessário ter controle sobre os dados para não corromper os resultados ao final dos procedimentos.

As autoras apontam três questões que ajuda na realização de analise de dados, qualitativos, analise de conteúdos, analise de discurso dialético, esses tipos de analise, segunda a (MINAYO, 1996, p. 64). A pesquisada precisa compreender a comunicação dos indivíduos nas entrevistas, o mesmo precisa ter os questionários escritos, pois é importante para não haver contradição com a resposta da pesquisada. Para MINAYO (1996), a pesquisa qualitativa pode ser característica como a tentativa de compreensão bem detalhada, dos significados e resposta obtida durante as entrevistas.

Todavia, o pesquisador, deve ter um mínimo de estruturação, de embasamentos teóricos nos analise dos dados, chamar autores que vai da à sustentação na sua pesquisa, a mesma enfatizam a necessidade de buscar o sentido da pesquisa. Para ter um bom resultado depende da sensibilidade e intuição de um pesquisador, que deve ser imparcial procurando não interferir nas respostas dos entrevistados e não deixar sua personalidade influenciar as respostas.

Portanto, na pesquisa qualitativa devemos descrever os dados detalhadamente do grupo entrevistado. A entrevista representa um dos instrumentos básicos para a coleta dos dados, porque as entrevista qualitativas são muito pouco estruturadas. O principal interesse do pesquisador é conhecer o significado que o entrevistado dá ao fenômeno e eventos de sua vida cotidiana, a entrevista permite o tratamento de assunto pessoal. Todavia, seria aconselhável o uso de um roteiro simples, que guie o entrevistador pelos principais tópicos, caso o mesmo fosse iniciante.

Quando se fala de pesquisa quantitativa ou qualitativa lembra-se logo de metodologia, usada assim por acadêmicos, sendo ela uma abordagem quantitativa usada em pesquisa para descobrir algo, e receber resultado, sabendo que esses conceitos epistemológicos de pesquisa ajuda o pesquisador em coletar, seus dados em campos, em quanto, que a pesquisa etnográfica é aquela que visa compreender, sua cotidianidade, através da vivência com o grupo pesquisado.

No entanto, o analise de conteúdos é uma metodologia de tratamento e analise de informação com vários requisitos, como a própria linguagem escrita, orais imagens, gestos de

buscar compreender o sentido oculto da comunicação através de componentes bem simples como as mensagens verbais (orais ou escritos).

### **3.3 Áreas de estudo**

O presente estudo foi desenvolvido na Escola Dona Maria de Nazaré, no município de São Raimundo do Araguaia, distrito de Brejo Grande do Pará, localizado a 50 km da sede com a finalidade de perceber a importância das atividades lúdicas no desenvolvimento das habilidades básicas de aprendizagem dos alunos nessa fase de escolarização. A escola é considerada uma instituição de pequeno porte, por comportar um número reduzido de alunos e por não disponibilizar de uma estrutura física adequada para comportar um número maior de alunos. A mesma atende a alunos de idade entre 03 e 05 anos e onze meses em variadas turmas de Educação Infantil. É formada por 03 salas de aula, 01 sala de professores, 01 cantina, 02 banheiros, 01 pátio e uma área livre. Já o corpo pedagógico é formado por 03 professores, 01 coordenador, 01 diretor, 01 secretária e 03 funcionários administrativos (ASG's).

As salas de aula não possuem uma estrutura física adequada para atender as necessidades básicas das turmas de Educação Infantil. Não são climatizadas, não têm ventiladores, não são arejadas, são escuras, não há materiais específicos para atender a clientela e o mobiliário não está adequado ao tamanho das crianças, já que as cadeiras são grandes, pesadas e causam um grande desconforto nas crianças durante as aulas.

A escola não é murada, e por conta disso, as atividades lúdicas e outras atividades diferenciadas são realizadas dentro da sala de aula para evitar acidentes com veículos, animais e outros. O ambiente das salas é bem organizado e está organizado com atividades produzidas pelas próprias crianças.

Os alunos que compõem a escola somam um total de 76 alunos matriculados em 03 turmas do período matutinas. (EDMN, 2014).

Para dar suporte à pesquisa, busca-se entre outras finalidades descrever a localização da área de estudo, a composição do ambiente de pesquisa, as funções desempenhadas em cada ambiente, a revelação do quadro de funcionários e a descrição das atividades realizadas pelos profissionais que prestam serviços nesta instituição.

Os critérios utilizados na inclusão dos sujeitos na pesquisa (população e amostra) contaram com a disponibilidade, a aceitação e o interesse em participar da investigação, mediante assinatura do Termo de Consentimento disponibilizado pela faculdade. Obedecendo

aos critérios de sigilo e ética profissional, esta pesquisa cumpre às recomendações de resguardar a autonomia de escolha dos participantes, a preservação do anonimato e o sigilo com relação às informações concedidas à mesma.

Participaram desta pesquisa os seguintes profissionais:

- Os professores que atuam diretamente com os alunos entre cinco anos de idade.
- O coordenador pedagógico;
- E o diretor geral da instituição.

Para justificar o número de profissionais colaboradores nesta pesquisa ressalta-se que na escola em que se realizaram as entrevistas, existem apenas três professoras, uma coordenadora e o diretor geral da instituição. Por esse motivo, foram apenas estes os profissionais requisitados a participarem do universo desta pesquisa.

### **3.4 Organizações dos instrumentos de coleta de dados**

Para tornar evidentes os dados apresentados por este estudo, foi utilizada como procedimentos metodológicos a aplicação do questionário destinado às professoras da Educação infantil com base nos métodos de pesquisa bibliográfica e exploratório de caráter qualitativo. Os dados foram coletados mediante a aplicação de um questionário com perguntas fechadas, elaborado especificamente para este estudo.

De acordo com MINAYO (1996), “o questionário, é um instrumento de pesquisa que tem a finalidade de descrever as características do problema e garantir subsídios importantes ao universo da pesquisa”.

Os instrumentos utilizados visaram à acumulação dos dados adquiridos com base na aplicação do questionário com a finalidade de serem tabulados e apresentarem os resultados esperados ao final desta pesquisa.

Os dados a serem apresentados foram coletados no início do mês de fevereiro de dois mil e quartasse, mediante a aplicação de questionários semiestruturados compostos por 09 questões do tipo qualitativas, que de acordo com MINAYO (1996), “trata-se de um conjunto de questões sobre o tema, previamente elaborado, para serem respondidos por um interlocutor”.

Para dar início à realização da pesquisa, inicialmente foram apresentados os Termos de Consentimento, para o diretor geral da instituição e o Termo de Consentimento, para os

participantes da pesquisa que após serem agrupados, foram analisados e apresentados por meio de percentuais no relatório a ser anexado a este estudo.

### **3.5 ANÁLISE DE DADOS**

#### **3.5.1 ENTREVISTA COM O DIRETOR**

Ao gestor da escola pública compete à gestão das condições de acesso e aprendizagem dos alunos no sentido de contribuir para uma educação de qualidade. Sua função vem tomando uma dimensão extraordinária com as mudanças das definições sobre o processo de planejamento, das condições de ensino, do trabalho coletivo e da avaliação da aprendizagem dos alunos.

Nesse sentido, o planejamento do trabalho organizacional é indispensável na rotina da escola, pois é como uma bússola que orienta a direção do trabalho educativo e possibilita a sistematização do ensino e das formas de avaliá-lo. No entanto, é importante ressaltar que o trabalho diretivo da escola, precisa acontecer de forma contextualizada e direcionada para que a avaliação não seja concebida por uma ação mal esquematizada e sem controle.

Sobre as considerações supracitadas, entende-se que o diretor da escola pública assume o importante papel de atender as necessidades da instituição e repensar sobre alguns fundamentos teóricos indispensáveis ao seu funcionamento, uma vez que é caracterizado como “uma organização capaz de tomar decisões racionais e contribuir para a satisfação dos interesses dos seus colaboradores e da sociedade em geral”. (MOYLES, 2002. p.83).

O perfil do gestor da escola pública é decisivo na qualidade do ensino prestado à comunidade, a maneira como ele desenvolve as ações e como gerencia a função da formativa da escola é fundamental na busca pelos resultados positivos a serem alcançados por todos os seus colaboradores. De acordo com MOYLES (2002, p. 302), “são características positivas na organização da escola: uma gestão com visão, professores bem preparados e uma estrutura avaliativa de qualidade”.

Nesse sentido, um ambiente de trabalho em que a direção da escola priorize o desempenho de todos, os professores aceitem aprender com a experiência dos colegas e que a proposta curricular vá de encontro às necessidades de seus alunos é fundamental no processo de mudança (KISHIMOTO, 2000).

Tendo como base, as afirmações acima descritas, o presente estudo procurou compreender qual é o papel desempenhado pelo gestor da instituição referida neste estudo na promoção das atividades lúdicas desenvolvidas com os alunos da Educação Infantil entre quatro e cinco anos de idade. Para isso, representa de forma simplificada o perfil geral do diretor colaborador desta pesquisa. (Ver tabela 01)

Tabela 01.

<b>QUADRO GERAL DO PERFIL DO DIRETOR DA INSTITUIÇÃO</b>				
<b>Nome</b>	<b>Função</b>	<b>Idade</b>	<b>Formação</b>	<b>Tempo de atuação na escola</b>
Carlos	Diretor	38 anos	Matemática	06 anos

Fonte: Elaborado pela autora de acordo com os dados da pesquisa. São Raimundo do Araguaia - PA –2013.

Na qualidade de diretor geral da instituição em que atua: O que você entende por atividade lúdica?

**DIRETOR:** Eu gosto muito de um pensamento de Piaget, 1973, p. 15 que fala que “a brincadeira não é apenas uma dinâmica interna da criança, mas uma atividade dotada de um significado social que necessita de aprendizagem. Tudo gira em torno da cultura lúdica, pois a brincadeira torna-se possível quando apodera elementos da cultura para internalizá-los e criar uma situação imaginária de reprodução da realidade. É através da brincadeira que a criança consegue adquirir conhecimento, superar limitações e desenvolver-se com indivíduo”.

Tendo em vista que o processo de aprendizagem das crianças da Educação Infantil se dá por meio de um trabalho lúdico direcionado e totalmente contextualizado perguntou-se ao diretor: Você acha que brincando a criança aprende? Por quê?

**DIRETOR:** Acho sim, porque toda criança gosta de brincar.

As atividades lúdicas são de extrema importância para o desenvolvimento psicológico, social e cognitivo da criança, e através dela a criança consegue expressar seus sentimentos em relação ao mundo social e educativo que a cerca. As atividades lúdicas preparam a criança para o desempenho de papéis sociais, para a compreensão do funcionamento do mundo, para demonstrar e vivenciar emoções a partir de um elemento fundamental que é então apresentado como condutor de suas inteligências adquiridas a partir de então.

Tendo em vista que na figura do profissional organizador da educação da instituição em que atua o diretor da escola pública assume também a função de direcionar a tarefa educativa da instituição, ousou-se perguntar ao diretor: Você tem conhecimento do trabalho que os professores desenvolvem em sala de aula?

**DIRETOR:** Sim, diariamente as professoras trabalham com atividades lúdicas em sala e com isso, conseguem desenvolver um trabalho de qualidade apesar de não termos muitos recursos didático-pedagógicos para o trabalho com esse tipo de atividades diferenciadas. Com base nas observações realizadas ao longo do processo de ensino e ainda com base no desenvolvimento dos alunos é possível perceber, que os alunos da Educação Infantil, matriculados em processo de alfabetização nesta escola, alcançaram um índice de 43% de aprendizagem sem dificuldades. Isso quer dizer que, as atividades lúdicas facilitam a aprendizagem dos alunos ao mesmo tempo em que se divertem e possibilitam uma melhor qualidade na educação. Quanto mais a criança brinca e se relaciona com o meio, mais ela se desenvolve sob os mais variados aspectos, desde os afetivo-emocionais, motor, cognitivo, até o corporal. É através da brincadeira que a criança vive e reconhece a sua realidade.

Percebe-se então que os projetos desenvolvidos com imaginação, apresentação, simulação, e atividades com jogos e brincadeiras são considerados como estratégias didáticas, facilitam a aprendizagem, quando as situações são planejadas e orientadas por profissionais ou adultos, que visam proporcionar à criança a construção de algum tipo de conhecimento, uma relação ou desenvolvimento de alguma habilidade.

O lúdico enquanto recurso pedagógico na aprendizagem deve ser encarado de forma séria, competente e responsável. Usado de maneira correta, poderá oportunizar ao educador e ao educando, importantes momentos de aprendizagens em múltiplos aspectos.

Um aspecto que chamou bastante a atenção durante a pesquisa realizada se baseia na formação de professores para o desenvolvimento do trabalho com as atividades lúdicas no processo de alfabetização. Com base nas informações apresentadas por esta pesquisa, percebe-se que nem todos os professores que atuam diretamente com os alunos da Educação Infantil não possuem formação superior na área em que atuam, e em alguns aspectos, não apresentam domínio sobre as atividades desenvolvidas em sala de aula. Por esse motivo, questiona-se: A escola possui um plano de ação direcionado exclusivamente para o desenvolvimento das atividades lúdicas no auxílio do trabalho desempenhado pelos profissionais da sala de aula?

**DIRETOR:** Não. A escola não tem condições de oferecer cursos de capacitação direcionados exclusivamente para o trabalho de ludicidade desenvolvido em sala de aula, no

entanto, esse trabalho de orientação dos professores é desenvolvido pelos coordenadores que, por sua vez, são orientados a estimular os professores a desenvolver atividades diferenciadas em sala de aula para tornar a aprendizagem dos alunos mais agradável.

Ao serem perguntado se “A escola possui recursos materiais e disponibiliza-os para que seja utilizado em sala de aula pelos professores” o diretor respondeu que:

**DIRETOR:** Mais ou menos. As escolas municipais não têm condições de oferecer um acervo extenso e diversificado de materiais pedagógicos, mas disponibiliza alguns recursos “mínimos” para tentar suprir um pouco da carência da comunidade escolar. Na verdade a maior parte dos recursos financeiros destinados à aquisição desse tipo de acervo é advinda dos programas de apoio à escola, como o PDE, o FUNDF e outros que após serem divididos entre as escolas da zona rural, que ainda não possuem recursos próprios, chegam às nossas mãos para atender o mínimo das necessidades que sentimos.

### 3.5.2 ENTREVISTA COM A COORDENADORA

A cada dia, a escola da atualidade tem se tornado um espaço de interação e troca de saberes entre os diferentes tipos de conhecimento presente em seu contexto. Desse modo, ao ser inserido nas dependências da escola, os alunos da Educação Infantil, têm a possibilidade de participar dos diferentes processos de aprendizagem.

A partir das reflexões traçadas por este trabalho, é importante perceber que a escola como espaço de interação das diversidades tem a capacidade de possibilitar o acesso incondicional aos objetos do conhecimento sobre os diferentes aspectos da vida social e escolar, tendo em vista que seus objetivos não podem mais alhear-se á realidade sociocultural marcada pelas diferentes formas de aprendizagem que cada criança possui.

Em Andrade (2013, p.19), tem-se que “a escola enquanto instituição social tem a função de acompanhar as transformações culturais e enfrentar os novos desafios transformando-se num lugar mais atraente e interativo”. É neste sentido que a escola precisa ser pensada para apresentar qualidade na organização de propostas pedagógicas eficazes, diretamente relacionadas às necessidades e aspirações de seus alunos, implantando um trabalho direcionado aos diversos níveis de aprendizagem.

A partir das observações realizadas no interior da escola campo, foi possível compreender que a gestão das atividades lúdicas não depende exclusivamente do trabalho

centralizado dos professores, o coordenador também precisa assumir o papel transformador da educação na qualidade de apoio ao trabalho diferenciado desenvolvido em sala de aula.

Como forma de compreender melhor esse contexto, apresentar-se-á agora os dados coletados através do questionário aplicado ao coordenador geral da instituição em que se realizou esta pesquisa. Vale ressaltar que os dados tornaram-se mais claros devido às justificativas dadas pelas entrevistadas após a escolha das alternativas contribuindo ainda com o enriquecimento das discussões dando maior propriedade aos dados.

Com base nas observações realizadas em sala de aula durante as investigações do Estágio Supervisionado do 8º período, e da aplicação do questionário destinado aos colaboradores da pesquisa, tornou-se possível conhecer o perfil geral da coordenadora da instituição.

Tabela 02.

<b>PERFIL GERAL DA COORDENADORA DA INSTIUIÇÃO</b>				
<b>Nome</b>	<b>Função</b>	<b>Idade</b>	<b>Formação</b>	<b>Tempo de atuação na escola</b>
Tereza	Coordenadora	40 anos	Pedagogia	03 anos

Fonte: Elaborado pela autora de acordo com os dados da pesquisa. São Raimundo do Araguaia - PA –2013.

Sabendo que as atividades lúdicas mobilizam esquemas mentais e são atividades que acionam as funções psico-neurológicas, estimulando o pensamento e o desenvolvimento das demais habilidades integrando as várias dimensões da personalidade permanente da criança, questiona-se: você enquanto profissional da educação concorda que as atividades lúdicas são importantes no desenvolvimento das crianças da Educação Infantil entre quatro e cinco anos de idade?

**COORDENADORA:** Sim. Apesar de está na coordenação pedagógica da escola, eu sempre gostei dar aulas e acredito que o meio em que a aprendizagem da criança acontece deve ser inteiramente contextualizado e repleto de brincadeiras para que os alunos se sintam a vontade para desenvolver-se e participar do processo educativo que o cerca. Para isso, os colaboradores do processo educativo devem ser orientados para proporcionar sempre um

ambiente agradável e acolhedor. As atividades lúdicas são importantes desde que tenham um propósito educativo pertinente e vantajoso.

Tendo como referência que a Educação Infantil é, em sentido geral, a porta de acesso á uma educação de base e que nesse contexto é indispensável que os educadores conheçam a realidade de seus alunos e sobre todos os ângulos procurem adequar-se as suas especificidades perguntou-se a coordenadora: O que você entende sobre atividade lúdica?

**COORDENADORA:** Atividades lúdicas são brincadeiras utilizadas para facilitar a aprendizagem das crianças em sala de aula. As brincadeiras na escola fazem a alegria da meninada. Termos professoras que gosta de trabalhar atividades lúdicas e eu acho muito importante a maneira que elas trabalham. Atividades lúdicas podem ser consideradas instrumento de aprendizagem utilizado para facilitar a aprendizagem dos alunos de forma direta e participativa, e o coordenador articulador do projeto educativo da escola, pode contribuir de forma enriquecedora para o desenvolvimento desse projeto. Ele tem o poder de oportunizar, defender e estimular o uso de estratégias diferenciadas no desenvolvimento da aprendizagem e no crescimento cognitivo dos alunos da sua escola.

Do ponto de partida em que a coordenadora ressalta a importância das Atividades lúdicas e faz algumas considerações sobre a utilidade deste instrumento de aprendizagem no dia-a-dia das crianças da Educação Infantil, torna-se importante questionar: Você acha que brincando a criança aprende? Por quê?

**COORDENADORA:** Claro que sim, por que na hora da brincadeira eles estão aprendendo e desenvolvendo muitas habilidades como o próprio aprendizado. Considerando sua importância na aprendizagem, o lúdico favorece de maneira eficaz o pleno desenvolvimento das potencialidades criativas das crianças, cabendo ao educador, intervir de forma adequada, sem tolher a criatividade da criança, respeitando o desenvolvimento do processo lúdico, o educador poderá ajudar a criança a desenvolver novas habilidades nos aspectos mais peculiares da aprendizagem infantil.

Sabendo que o coordenador participa ativamente do processo educativo e que as qualidades do sucesso alcançado pelos alunos e também por seus professores dependem quase que exclusivamente de um direcionamento também sólido, experiente e de qualidade, ousou-se questionar: Na qualidade articuladora do processo educativo como você estimula a utilização das atividades lúdicas a serem desenvolvidas em sala de aula?

**COORDENADORA:** As professoras costumam trabalhar a interação dos alunos por meio de brincadeiras e jogos diversos que estimulam a participação de todos e incentivam a aprendizagem dos conteúdos ministrados em sala de aula. No entanto, nem todas as atividades

acontecem como no esperado. Muitas vezes as crianças precisam estar motivadas a participar daquilo que é proposto em sala de aula. Para isso, antes de qualquer atividade os alunos são orientados pelas professoras do que está acontecendo e como será a participação de cada criança nas atividades a serem desenvolvidas.

Em sentido geral, percebe-se que a atividade lúdica se assemelha à atividade artística, como um elemento integrador dos vários aspectos da personalidade da criança partindo de uma oportunidade de integração entre ela e o objeto em ação, seja as atividades desenvolvidas a partir de materiais ou simplesmente atividades lúdicas dinamizadas.

Por motivos óbvios, eu oriento aos educadores que uma atividade lúdica, nunca deve ser aplicada sem que se tenha um benefício educativo ou objetivo em sua realização, tendo em vista que a sua finalidade como fator de integração entre a aquisição do conhecimento e o aprendiz, ocorrendo gradativamente e inconscientemente de forma a resultar uma reação natural com o conteúdo e com os elementos que o cercam através da diversidade existente em seu contexto.

Como coordenadora “você encontra alguma dificuldade em trabalhar com as atividades lúdicas”?

**COORDENADORA:** As dificuldades encontradas no trabalho com as atividades lúdicas estão concentrados na falta de materiais didáticos como brinquedos, material de apoio aos professores e incentivo da própria instituição mantenedora (prefeitura). No entanto, as professoras reconhecem que o lúdico apresenta dois elementos que o caracterizam como uma educação moderna que não depende exclusivamente de recursos materiais para o seu funcionamento: o prazer e o esforço espontâneo. Ele é considerado prazeroso, devido a sua capacidade de absorver o indivíduo de forma intensa e total, criando um clima de entusiasmo. “É este envolvimento emocional que o torna uma atividade com forte teor motivacional, capaz despertar o gosto pela aprendizagem dos conteúdos”.

Assim, por mais que seja importante disponibilizar de recursos básicos tão necessários à realização de uma educação de qualidade, a criatividade dos profissionais que se utilizam das atividades lúdicas para diversificar suas aulas superam as carências e as necessidades de uma clientela cheia de expectativas e com grande vontade de aprender.

Em prol desta atitude de prazer dentro da qual se desdobra, a ludicidade é portadora de um interesse intrínseco, centrado nas energias e no sentido de um esforço total para consecução de seu objetivo pedagógico. Portanto, as atividades lúdicas são excitantes, mas também requerem um esforço voluntário da criança e do próprio educador.

### 3.5.3 ENTREVISTA COM OS PROFESSORES

O questionário destinado aos professores está composto por nove perguntas específicas e foi organizado de maneira clara e objetiva para não atrapalhar a rotina de suas atividades.

Para MINAYO (1996, p. 54), “as perguntas destinadas aos colaboradores de uma pesquisa devem ser estruturadas de maneira simplificada e de fácil compreensão, de modo que seus realizadores não sintam dificuldades em compreendê-las.”.

No sentido de colaborar para o bom andamento do processo de pesquisa, as perguntas utilizadas no questionário da professora são abertas, do tipo indicativo e cada questão foi elaborada para que o colaborador tenha a oportunidade de expressar suas visões e opiniões acerca da problemática em questão. Desse modo, as respostas obtidas pelo mesmo não poderão ser em gráficos tendo em vista que os dados coletados não são suficientes para gerar percentuais a serem apresentados em gráficos. No entanto, poderão ser apresentadas de maneira discursiva e dialética tornando-se ainda mais compreensíveis aos olhos de quem a ler.

Tabela 03.

<b>PERFIL GERAL DAS PROFESSORAS ENTREVISTADAS</b>				
<b>Nome</b>	<b>Função</b>	<b>Idade</b>	<b>Formação</b>	<b>Tempo de atuação na escola</b>
“A”	Professora	35 anos	Cursando Pedagogia	8 anos
“B”	Professora	25 anos	Cursando Sociologia	15 anos
“C”	Professora	29 anos	Magistério	18 anos

Fonte: Elaborado pela autora de acordo com os dados da pesquisa. São Raimundo do Araguaia - PA –2013.

Com base nas observações realizadas foi possível perceber que entre as professoras que atuam na escola uma esta cursando pedagogia, a outra sociologia, e a outra, cursou apenas o magistério. A primeira professora considera-se com poucas práticas pedagógicas, e relata ter muitas dificuldades para atuar nas turmas de Educação Infantil já que a escola conta com poucos recursos pedagógicos e um espaço inadequado para realizar atividades diferenciadas.

A segunda professora trabalha há 08 anos com turmas dessa modalidade e considera-se experiente quando o assunto é Educação Infantil, para ela, os alunos dessa idade têm muito a oferecer no processo de ensino e aprendizagem. Já a terceira professora leciona há 18 anos

na Educação Infantil e diz está satisfeita com a experiência adquirida ao longo do trabalho que vem desenvolvendo como professora da Educação Infância já que não pretende estudar mais.

Diante das afirmações especificadas, apresenta-se os dados que subsidiam de maneira simplificada como se deu a opção dos professores em se tornarem educadores da Educação Infantil.

Tabela 04.

<b>QUANTO A ATITUDE DE SE TORNAR UM PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO</b>	
<b>Professor</b>	<b>O que fez você se tornar uma professora?</b>
“A”	Falta de opção
“B”	Sempre teve vontade de ser professora
“C”	Porque gosta de ser professora

Fonte: Elaborado pela autora de acordo com os dados da pesquisa. São Raimundo do Araguaia - PA –2013.

Tendo em vista que o conhecimento sobre as atividades lúdicas é um elemento importante na formação da práxis dos profissionais da Educação Infantil, a tabela a seguir apresentará de forma clara a definição de atividades lúdicas na concepção dos professores entrevistados.

Tabela 05.

<b>DEFINIÇÃO DE ATIVIDADE LÚDICA</b>	
<b>Professor</b>	<b>O que você entende sobre atividade lúdica?</b>
“A”	São os jogos e brincadeiras com uma finalidade pedagógica.
“B”	São jogos, brincadeiras, cantigas de roda que ensinam os alunos.
“C”	São jogos, brincadeira que despertam a aprendizagem dos alunos

Fonte: Elaborado pela autora de acordo com os dados da pesquisa. São Raimundo do Araguaia - PA –2013.

Com base nos dados analisados pela tabela acima representada, é possível perceber que as professoras regentes em sala reconhecem bem a definição sobre atividades lúdicas e ao serem questionadas se “o lúdico privilegia a criatividade e a imaginação da criança, e através

desse processo, o professor pode perceber se a criança aprendeu ou não”, a maioria das entrevistadas respondeu que “as atividades lúdicas são fundamentais no processo de identificação da aprendizagem da criança” e, por este motivo deve ser um processo acompanhado e realizado diariamente por todos os segmentos da escola, visto que, as salas de aula são numerosas e os professores carecem de ajuda no controle desse tipo de atividade.

Ao serem perguntados se “acreditam que as atividades lúdicas valorizam a aquisição dos conteúdos e auxiliam no conhecimento da criança que tem dificuldade de aprendizagem” todos os professores responderam que as atividades lúdicas são imprescindíveis no ato de ministrar as aulas, tendo em vista a sua grande contribuição para a aprendizagem das crianças e para a diversificação das metodologias de ensino utilizadas em sala de aula.

Verificar a coerência entre o discurso e a prática concreta em sala de aula, foi de suma importância, para compreender como são realizadas as atividades lúdicas na escola em que se realizou esta pesquisa. Por este motivo, a tabela a seguir representa de maneira clara e simplificada qual é a percepção dos professores sobre a aprendizagem das crianças por meio das atividades lúdicas.

Tabela 06.

<b>A APRENDIZAGEM POR MEIO DAS ATIVIDADES LÚDICAS</b>	
<b>Professor</b>	<b>Você acha que brincando a criança aprende? Por quê?</b>
“A”	Sim, pois através da brincadeira, a criança desenvolve varias habilidades como a sociabilidade afetiva e a cognição entre outras capacidades.
“B”	Aprende, porque brincando elas realizam seus anseios, e deixam fluir sua criatividade.
“C”	Aprende sim, porque é através da brincadeira que elas aprendem com mais facilidade e entusiasmo.

Fonte: Elaborado pela autora de acordo com os dados da pesquisa. São Raimundo do Araguaia - PA –2013.

Segundo os professores entrevistados, as atividades lúdicas têm o poder de facilitar tanto o progresso de sua personalidade integral como o progresso de cada uma das funções psicológicas, intelectuais e morais. Ao ingressar na escola, a criança sofre um considerável impacto físico e mental, pois até então, sua vida era exclusivamente dedicada aos brinquedos e ao ambiente familiar, é principalmente por causa desse choque de rotina que o professor

deve investir em atividades lúdicas de interesse educacional, pois as mesmas são agradáveis e despertam o interesse da criança.

E é por esse motivo que os primeiros anos da criança na escola têm de ser regados por esse tipo de atividade, pois é nessa fase que ela desenvolve o caráter, a interação social e o começo da aprendizagem e sua formação como cidadão do futuro.

Os estudos realizados sobre aprendizagem e desenvolvimento infantil, afirma que quando a criança chega à escola, traz consigo toda uma pré-história, construída a partir de suas vivências e grande parte delas através das atividades lúdicas principalmente através do trabalho do educador em sala de aula. (MOYLES, 2002. P. 20)

Diante das observações realizadas, é possível perceber que grande parte dos educadores atuantes em sala de aula reconhece a importância do lúdico como facilitador do processo de desenvolvimento dos conteúdos aplicados em sala de aula, no entanto alguns deles não tem a oportunidade de trabalhar frequentemente com esse recursos por falta de acervo próprio e até mesmo da disposição em tentar trabalhar com uma metodologia diferenciada que venha a fortalecer o nível de conhecimento e aprendizagem de seus alunos.

Verificar a coerência entre o discurso e a prática concreta em sala de aula, foi de suma importância, para compreender como são realizadas as atividades lúdicas nas turmas de Educação Infantil com crianças de idade entre quatro e cinco anos, e assim, foi possível perceber que a maioria dos alunos conseguem assimilar os conteúdos apresentados através das atividades lúdicas com mais facilidade.

No entanto, é necessário também perceber que a porcentagem de professores que reclamam da falta de materiais para desenvolver atividades é preocupante, pois não oferece saída para que a criança possa opinar sobre o seu desejo de escolher como gostaria de aprender determinado conteúdo.

Nesse contexto, não se defende as atividades lúdicas como uma única forma de ensinar as crianças os conteúdos que elas deverão aprender durante sua passagem pela escola, mas como uma metodologia diferenciada de despertar o gosto pela aprendizagem dos conteúdos em geral de forma mais agradável e inovadora.

As atividades lúdicas a brincadeira e jogo, dentro de uma perspectiva psicopedagógica, dará muita atenção aos resultados, mas com maior especificidade aos meios de como a criança chega ao final do mesmo. Essa análise é realizada a partir de uma definição entre a realidade e a necessidade de inserir os conteúdos que fazem parte do mundo do aluno.

Tabela 07 -

<b>A UTILIZAÇÃO DAS ATIVIDADES LÚDICAS EM SALA</b>	
<b>Professor</b>	<b>Quais são as atividades lúdicas que você normalmente utiliza?</b>
“A”	Jogos de regras, brincadeiras, trava-língua, trabalho com figuras pinturas, vale lembrar que eu trabalho atividades diversificadas por que acho importante, trabalhar com varias tipos de jogos e brincadeiras.
“B”	Brincadeiras de rodas que as crianças normalmente brincam.
“C”	Brincadeiras de roda, trava-línguas e contagem de histórias, entre outras.

Fonte: Elaborado pela autora de acordo com os dados da pesquisa. São Raimundo do Araguaia - PA –2013.

Diante dos resultados apresentados, percebe-se que grande parte dos educadores utilizam atividades lúdicas em sala de aula, porém não sabem fazer uso adequado dos mesmos quando na escola não existe material didático adequado para este fim.

O trabalho é direcionado unicamente para o desenvolvimento de atividades diferenciadas na introdução de conteúdos e nas aulas de dinamização, o que algumas vezes não é incluído como parte integrante da aula de modo que venha a interagir com a rotina da sala de aula.

O que se percebe diante das evidências explicitadas, é que um grande número de professores não possui materiais didáticos o suficiente para o desenvolvimento das atividades diferenciadas em sala de aula, mas reconhecem a importância dessas atividades. No entanto, não as realizam com frequência por medo de contribuir no acréscimo da indisciplina em sala de aula ou às vezes por não conseguir atender as necessidades dos alunos em relação aos conteúdos didáticos.

Diante destas observações destaca-se o fato de que essas instituições não vêm conseguindo adotar uma utilização adequada das atividades lúdicas como recurso na aprendizagem dos conteúdos escolares, por não conseguirem suprir as demandas exigidas na preparação do planejamento acerca da didática necessária à aquisição desse método de aprendizagem como facilitador da aquisição dos conhecimentos através do repasse dos conteúdos. Para isso, ousou-se questionar aos educadores: Você sente alguma dificuldade em trabalhar com as atividades lúdicas em sala de aula?

A seguir os dados que se referem às dificuldades encontradas pelos professores que trabalham com as atividades lúdicas em sala de aula.

Tabela 08 -

<b>QUANTO ÀS DIFICULDADES PARA TRABALHAR COM AS ATIVIDADES LÚDICAS EM SALA DE AULA</b>	
<b>Professor</b>	<b>Você encontra alguma dificuldade em trabalhar as atividades lúdicas em sala de aula?</b>
“A”	Sim. A falta de materiais pedagógicos é a principal delas.
“B”	Não, são brincadeiras bem divertidas, e as crianças gostam sempre de participar.
“C”	Tenho, por falta de matérias para este fim.

A formação de professores é uma grande preocupação que se evidencia associada ao processo de melhoria das práticas pedagógicas que são desenvolvidas pelos mesmos na rotina de trabalho cotidiano na escola. Percebe-se, diante destas informações, que entre as deficiências apresentadas pela escola está relacionada à questão da formação de professores e ao aperfeiçoamento da prática pedagógica dos profissionais da educação da Unidade Escolar.

Na visão da maioria dos entrevistados, as dificuldades estão relacionadas não ao domínio sobre as atividades lúdicas, mas relacionadas à falta de material pedagógico existente na escola. Segundo eles, a maioria das atividades lúdicas a serem desenvolvidas com crianças da Educação Infantil necessita de recursos e materiais adequados, pois as habilidades a serem desenvolvidas relacionam-se à percepção de cores, tamanhos, espaço, tempo, musicalidade, entre outros, e isso necessita ser desenvolvido através de objetos adequados, aparelhos de som e outros recursos que facilitarão o trabalho de percepção dos alunos.

O que é possível compreender diante dos dados apresentados, é que nem sempre os professores atuantes em sala participam de formações continuadas tão necessárias ao exercício de sua prática, o que implica numa proposta de trabalho de baixa qualidade, como foi vista na tabela acima mencionada. Essa situação é bastante intrigante, pois apresenta uma realidade muito distante daquilo que se considera ideal no processo de aprendizagem do próprio educador.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegando aos termos finais do presente estudo monográfico deste trabalho é possível perceber que as brincadeiras são fundamentais tanto para o desenvolvimento das habilidades escolares quanto para o processo de formação das potencialidades da criança enquanto seres sociáveis.

Por esse motivo, as experiências de ludicidade, devem ser vivenciadas pelos educandos antes mesmo de ter qualquer vínculo com o ensino das disciplinas em sala de aula, pois é um elemento indispensável no relacionamento entre as crianças porque desenvolve a afetividade, o prazer, o autoconhecimento, a cooperação, a autonomia, a imaginação e a criatividade, permitindo assim que todo o grupo construa por meio dos jogos e brincadeiras pedagógicas o prazer de tentar produzir seu próprio conhecimento.

Os resultados desta pesquisa podem de certa forma colaborar com o entendimento acerca da necessidade de o professor estar a cada dia inovando a sua prática dentro e fora da sala de aula, pois tais atitudes demonstram características próprias de um educador que busca a cada instante melhorar sua prática e conseqüentemente o ensino da escola em que está inserido.

Vale salientar, diante desse propósito, que o aspecto afetivo, característica marcante das atividades lúdicas, se encontra implícito no próprio ato de educar, uma vez que sua finalidade é o envolvimento do indivíduo que brinca e desenvolve o raciocínio lógico, estimulando não só o pensamento independente e a criatividade, mas também a capacidade de resolver problemas e enfrentá-los com precisão.

Com base nessas informações, torna-se imprescindível que os educadores de uma maneira geral procurem alternativas para aumentar a motivação da aprendizagem dos seus alunos e buscar desenvolver em cada criança a autoconfiança, a organização e a concentração para estimular a socialização dos conteúdos aprendidos e acima de tudo, aumentando as chances de interação destes indivíduos com outras pessoas.

No entanto, foi possível identificar no decorrer do presente estudo, que algo acontece entre o momento da definição da proposta pedagógica com as atividades lúdicas e o trabalho efetivo no desenvolvimento das habilidades. Significa dizer que no campo da prática se evidencia uma distorção das finalidades apresentadas no trabalho realizado em sala de aula e na própria aprendizagem da criança. É preciso considerar, diante destas e outras evidências que esse venha a ser um problema típico da cultura de formação de professores que, de certa

forma, não assegura uma eficiência na aplicação pedagógica, mesmo quando as intenções são fortemente motivadas.

A visível dificuldade percebida na forma de trabalhar diferenciado utilizando atividades diferenciadas em sala de aula e tentando integrá-las aos conteúdos escolares, se traduz numa falta de coerência entre a proposta de educação e as atividades que realizam os professores no dia-a-dia. A proposta das atividades lúdicas, geralmente, vem como um enunciado de finalidades e de valores humanos, mas logo após, na orientação prática, se apresenta uma série de tarefas isoladas, pouco ligadas ao fim principal de educação que foi indicado no plano inicial.

Foi possível fazer a seguinte constatação durante a realização dos estudos de campo. A realização do trabalho dos educadores que atuam nas unidades de ensino pesquisadas focalizam em grande medida as tarefas escritas e com o a exigência dos conteúdos. A proposta lúdica fica para as brechas do plano, isto é, mesmo que no plano inicial a brincadeira tenha sido considerada como ponto fundamental do processo de ensino aprendizagem, este não é o foco principal. A brincadeira ainda não ganhou a importância que os estudos clássicos do tema vêm demonstrando bem como as experiências positivas.

Essa dificuldade de centrar-se nos reais propósitos da inclusão das atividades lúdicas como recurso no desenvolvimento da criança, talvez seja um dos motivos pelos quais nunca se consegue acabar com as dificuldades de aprendizagem da grande maioria dos alunos. Por esse motivo, é tão necessária a formação de professores capacitados para o desenvolvimento desse trabalho tão importante na atualidade educacional de nosso país.

É preciso considerar também, como já foi mencionado anteriormente no texto que o planejamento escolar tanto da instituição quanto dos educadores de plantão não são suficientes para que todas as dificuldades de aprendizagem dos conteúdos sejam solucionadas. No que tocante à educação com ludicidade, da proposta da brincadeira como principal caminho para alavancar o ensino e a aprendizagem das crianças na educação infantil, a questão ainda precisa ser discutida pela escola e, atingir setores das secretarias de educação.

Sendo assim, inserir os jogos e as brincadeiras no conteúdo na educação infantil apresenta resultados imediatos como foi possível comprovar nas práticas estudadas aqui. Essa inserção, que por hora vemos nas iniciativas individuais das professoras, poderia ser pensada como uma proposta maior para a secretaria de educação e assim resultando em projetos de formação continuada para os docentes e assim garantindo uma efetivação da ludicidade como ferramenta eficaz no processo educativo na escola.

## 5 REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educações lúdicas: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola 1995.
- ANDRADE, Simeir Santos. **O lúdico na vida e na escola: desafios metodológicos** – 1 ed. – Curitiba: Appris, 2013.
- ARIÉS, p História social da criança e da família. Trad. Dora Flaksman. 2 Ed. Rio de Janeiro: livro Técnicos e científicos, 1981.
- BENJAMIN, W. **Magia e técnica, arte e política: ensaio sobre literatura e história da cultura**. Trad. Sérgio Paulo Rouanet 7ª ed. São Paulo: brasiliense, 1994.
- BETTELHEIM, Bruno. **Uma vida para seu filho. Pais bons o bastante** 31ª edição, Rio de Janeiro: campos, 1998.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil** – Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BROUGERE. G. **Brinquedo e cultura**, trad. Gisele Wajskap. 5 ed. São Paulo; Cortez, 1994
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Ed. 31. Rio de Janeiro, Paz e Terra.
- GADOTTI, Moacir. **Concepção Dialética da educação** 2 ed., São Paulo Cortez: Autores associados, 1983.
- HEYWOOD, C. **uma história da infância: da idade média á época contemporânea no ocidente**. Porto alegre: Artmed, 2004.
- KISHIMOTO, tizuco, bom tempo, Edda (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 11ª Ed. São Paulo: Cortez, 1998.
- MALUF, Â. C.M, **Brincar; prazer e aprendizado**. Petrópolis: RJ. Vozes, 2003.
- MOYLES, J, R. Só brincar? **O papel do brincar na educação infantil**. Trad. Maria Adriana Veronese. Poro Alegre: Artmed, 2002.
- MINAYO, M.C.S. **o desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucetec- Abrasco, 1996.
- PIAGET, Jean, **A formação do símbolo na imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. 3 ed, Rio de Janeiro: LTC editora, 1990.
- RASA, Sannys. **Do brincar, conhecer e ensinar**. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- SANTOS, Santa Marli pires dos (Org.). **Brinquedoteca: o lúdico em deferentes contextos**. 9ª Ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

SZYMANSKI, Heloisa. **A entrevista na educação: a prática reflexiva.** Heloisa Szymanski (org.), Laurinda Ramalho de Almeida, Regina Célia Almeida Rego Prandini. -Brasília: Líber Livro Editora, 2004. 2ª. Ed. (2008).

VYGOTSKY. **A formação social da mente.** Trad. José Cipolla Neta, Luiz Silveira Menna Barreto e Solange Afech. 4. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

## APÊNDICES

**APÊNDICE “A” - APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO PROFESSORA “A”**

1- Qual seu nome todo?

R-A

2- Qual sua idade?

R- 35 anos

3- Qual a sua formação?

R- estou cursando pedagogia.

4- Há quanto tempo está no município?

R- 8 anos.

5- O que fez você se tornar professora?

R- sempre tive vontade de ser professora.

6- O que você entende sobre atividade lúdica?

R- há atividades lúdicas, me deixa pensar, são os jogos e brincadeiras, e eu já trabalho com o lúdico na minha sala de aula, por acho que a criança aprende com mais facilidade através da brincadeira.

7- Você acha que brincando a criança aprende? Por quê?

R- sim, a criança aprende um com o outro, pois através da brincadeira, a criança desenvolve varias habilidades com a sociabilidade afetiva com o outro, desenvolve também a cognição, fazendo-se a sua própria história através da brincadeira.

8- Quais são as brincadeiras que você normalmente utiliza?

R- são jogos de regras, brincadeiras, trava-língua, trabalho com figuras pinturas e também brincadeiras, vale lembrar que eu trabalho atividades diversificadas por que acho importante, trabalhar com varias tipos de jogos e brincadeiras.

9- Você encontra alguma dificuldade em trabalhar as brincadeiras?

R- Sim mais é às vezes por falta de materiais que a escola não proporciona para nós professoras, mais eu procuro arruma materiais às vezes eu mesmo compro outras vezes peço para alguns comerciantes brinquedos como bonecas, carros pião peteca, às vezes eu também reciclo.

**APÊNDICE “B” - APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO PROFESSORA “B”**

1- Qual seu nome todo?

R-B

2- Qual sua idade?

R- 25anos

3- Qual a sua formação?

R- estou cursando sociologia.

4- Há quanto tempo está no município?

R- 15 anos.

5- O que fez você se tornar professora?

R- não tive opção.

6- O que você entende sobre atividade lúdica?

R- há, são jogos, brincadeiras, cantiga de roda,

7- Você acha que brincando a criança aprende? Por quê?

R- aprende, porque brincando elas se realiza seus anseios, e deixa fluir suas criatividades.

8- Quais são as brincadeiras que você normalmente utiliza?

R- são brincadeiras de rodas que as crianças normalmente brincarem mais eu acho importante trabalhar atividades lúdicas.

9- Você encontra alguma dificuldade em trabalhar as brincadeiras?

R- não, são brincadeiras bem divertidas, e as crianças gostam de brincar, é trava-língua.

**APÊNDICE “C” - APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO PROFESSORA “C”**

1- Qual seu nome todo?

R-C

2- Qual sua idade?

R- 29anos

3- Qual a sua formação?

R- só tem o magistério

4- Há quanto tempo está no município?

R- 18 anos.

5- O que fez você se tornar professora?

R- porque gosto.

6- O que você entende sobre atividade lúdica?

R- atividade lúdica são jogos, brincadeira, trava-língua, é importante trabalhar atividades lúdicas porque é muito importante desenvolve varias habilidades nas crianças, como cognitivo, socioafetivo.

7- Você acha que brincando a criança aprende? Por quê?

R- aprende sim, porque é através da brincadeira. Elas aprendem com mais facilidade, sem dizer com mais alegria.

8- Quais são as brincadeiras que você normalmente utiliza?

R\_ são brincadeiras de roda, trava-língua, brincadeiras histórias. E outras.

9- Você encontra alguma dificuldade em trabalhar as brincadeiras?

R- tenho, por falta de matérias que a escola tem, na escola não tem brinquedos, nem materiais de didáticas.

## APÊNDICE “D” - APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO COM O DIRETOR

1- Qual seu nome todo?

R- Carlos

2- Qual sua idade?

R- 38 anos

3- Qual a sua formação?

R- matemática.

4- Há quanto tempo está no município?

R- não moro aqui, moro em Brejo Grande mais tem seis anos que trabalho aqui.

5- O que fez você se tornar professora?

R- porque sempre gostei de dar aulas, mais no momento não estou em sala de aula sou diretor da escola.

6- O que você entende sobre atividade lúdica?

R- são brincadeiras. E é muito importante trabalhar atividades lúdicas, porque atividades desenvolvem varias habilidade na criança como o psicomotor, a interação e outros.

7- Você acha que brincando a criança aprende? Por quê?

R- acho sim porque brincar toda criança gosta.

8- Quais são as brincadeiras que você normalmente utiliza?

R- nenhuma. Mais as professoras trabalham com atividades lúdicas elas utilizam na sala de aula. Praticamente todos os dias.

9- Você encontra alguma dificuldade em trabalhar as brincadeiras?

R- não trabalhos mais ajudam os professores, desenvolver as atividades quando é evento pedagógico.

## APÊNDICE “E” - APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO COM A COORDENADORA

1- Qual seu nome todo

R- Tereza.

2- Qual sua idade?

R- 40 anos

3- Qual a sua formação?

R- pedagogia.

4- Há quanto tempo está no município?

R- não moro aqui moro em brejo grande mais tem três anos trabalhando aqui.

5- O que fez você se tornar professora?

R- porque sempre gostei de dar aulas, mais no momento estou na coordenação.

6- O que você entende sobre atividade lúdica?

R- são brincadeiras. Jogos, e quando tem brincadeiras na escola faz a alegria da meninada. Temos professoras que gosta de trabalhar atividades lúdicas e eu acho muito importante a maneiras que elas trabalham.

7- Você acha que brincando a criança aprende? Por quê?

R- claro, que sim, por que na hora da brincadeira eles estão aprendendo e desenvolvendo muitas habilidades como o próprio aprendizado.

8- Quais são as brincadeiras que você normalmente utiliza?

R- agente, costuma trabalhar e brincadeira de roda e outros.

9- Você encontra alguma dificuldade em trabalhar as brincadeiras?

R- acho que a dificuldades que nos encontramos são por que não tem materiais didáticos nem brinquedos.

## APÊNDICE “F” - RELATÓRIO DAS OBSERVAÇÕES DESENVOLVIDAS NA ESCOLA CAMPO

1ª DIA DE OBSERVAÇÃO: 17/02/2014

### AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DAS PROFESSORAS NO MUNICÍPIO DE BREJO GRANDE

No primeiro dia de observação das práticas das professoras A chegue as sete horas da manhã, na hora que as crianças começaram a chegar quando todas chegaram, as professoras recebeu os alunos com um sorriso bem grande no rosto, as mesmas cumprimentou os pais e avisou para pegar os alunos as 11 horas da manhã. Depois saímos para a sala de aula, a mesma iniciou a aula cantando um musiquinha (BOM DIA). Em seguida perguntou para os alunos, como tinha sido o final de semana, muitos dos alunos não responderam, não sei se era por que eu estava presente, e os mesmos estavam com vergonha, mais as professoras continuaram instigando os alunos, mais me diz como foi o final de semana de você? Vocês brincaram muito? Dê que? Vocês comeram a comida gostosa da mamãe? Diante das perguntas, percebe-se que as crianças foram respondendo, depois todos queriam falar ao mesmo tempo, e as professoras organizou as falas, vamos fazer o seguinte, falar um de cada vez. Depois que todos responderam, Quando foi realizar a chamada, dos alunos, o nome dos mesmo era escrito em uma cartolina com letras bem grande, no momento que acontecia as chamadas os que estavam presentes a professora colocava uma carinha alegre, e o que não estava presente ela colocava uma carinha triste, quando chegou a hora do recreio, os mesmos merendaram, em seguida voltaram para a sala, pois segunda as professoras, elas acham perigoso ficar fora da sala de aula, por causa do fluxo de carro e moto, pois a escola fica em frente uma rua, de 2 em 2 minuto passa carros e animais, como cavalo e jumento.

Depois as professoras organizou a turma em circulo, para ser realizada a brincadeira, primeiramente as professoras explicou passo a passo a brincadeira, e fez um sorteio para vê qual grupo iria começar.

COELHINHO SAI DA TOCA:

Arcos, ou giz para desenhar no chão.

Modo da brincadeira:

Dentro de um espaço determinado previamente, as crianças se distribuem em “tocas” configurados por bambolês, ou por círculos desenhados com giz no chão.

“Normalmente, “se faz uma “toca” a menos do que o total de participantes, ficando um deles sem” toca”. O educador diz o mote da brincadeira, “coelhinho, sai da toca, um, dois, três,” as crianças devem abandonar a sua posição original e procurar outra toca, correndo o risco de ficar sem nenhuma.

Essa brincadeira favorece os deslocamentos e a percepção do espaço pode-se variar as formas de deslocamento, saltando num dos pés, engatinhando, ou quicando uma bola. É possível ainda, quando o desempenho corporal já for mais eficiente, propor que as “tocas sejam ocupadas por duplos e trios”.

Durante a realização da brincadeira, percebe-se a preocupação das professoras com os alunos, pois as mesmas relatou o medo que sentiam das crianças caírem e se machucarem. Durante a brincadeira as crianças brincam e se diverte conversa uma com a outra, sorrir, pula, grita, e isso faz com que elas se sintam feliz na brincadeira.

## **2ª dia 18/02/ 2014**

No segundo dia de observação as professoras trabalhou uma musica que tem como tema “vamos brincar de reinventar história” de (Arnaldo Antunes e Paulo tátil-CD palavras cantadas, canções curiosas). Após as crianças ouvi a canção e interpreta-la, as professoras escreveu o nome dos brinquedos e brincadeiras que apareceu na musica depois as crianças contaram o numero de letras e sílabas das palavras, as professoras juntamente com a turma escreveram uma lista com o nome das brincadeiras preferida da turma, sendo a professora a escriba.

A mesma apresentou uma cestinha com vários brinquedos antigos e brinquedos novos (bonecas de pano, carrinho de madeira, pião, peteca). As professoras deixou que as crianças escolhessem o brinquedo que mais gostasse. Os brinquedos chamou a atenção da turma porque os mesmos brincaram muito.

Logo as professoras questionaram sobre quais brinquedos seus pais e avôs teriam brincado quando crianças, a mesma apresentou varias imagens de brinquedos bem antigos, e dois atuais chamando a atenção para os materiais de que eram feitos e, também, para o fato de

que teria passado entre sua confecção e os dias atuais, depois a turma foram brincar com os brinquedos; (pular, corda, rodar, pião, jogar peteca).

Durante a brincadeira a criança gritava muito e eu observando as professoras parecia que aqueles gritos dos alunos não incomodavam elas , as mesmas ficavam de olho em tudo que as crianças fazia, dai perguntei para as professoras os gritos dos alunos não são desconfortáveis para vocês? As mesmas responderam clora que não, a ter gosto, criança precisa brincar mesmo, pois elas aprende brincando, agora elas estão aprendendo direito e esquerdo. É importante trabalhar assim porque eles aprendem sem pressão alguma.

### **3ª dia. 19/ 02/ 2014**

As professoras trabalhou a brincadeira do bobinho.

Bobinho

1 bola.

Modo da brincadeira:

A brincadeira popular que pode ser praticada em qualquer espaço físico disponível, não dependendo de marcações no solo.

“Um grupo “de “jogadores (no mínimo três) entre se evitando que o” bobinho” possa pegar na bola”. Quando este conseguir interceptar algum passe e dominar a bola, o ultimo a toca-la assumirá esse papel.

### **VARIAÇÕES**

- dois “bobinhos” ao mesmo tempo.
- é permitido dar no máximo dois toques antes de passar a bola ao companheiro (no caso de o jogo ser com os pés)
- é obrigatório que cada jogador toque na bola uma vez com cada pé.
- é obrigatório que o jogador receba o passe com a perna direita e lance com a perna esquerda, ou vice-versa.
- é obrigatório que o jogador fale em voz alta o nome do jogador a quem o passe é destinado. É obrigatório que a bola toque uma vez no chão durante o passe (no caso de estar sendo jogado com as mãos).

Essas atividades ajuda a criança ter a noção de esquento e direito. E movimenta seu corpo ajudando assim no desenvolvimento corporal. Segundo as professoras, os alunos gostam de brincar com jogos, e ela acham importante também porque os mesmos se interagem, desenvolve a sociabilidade com os outros colegas, ajuda o coleguinha a levantar quando o mesmo cai, a preocupação e a solidariedade que a brincadeira desperta nas crianças.

#### **4- DIA 20/02/2014**

Foi trabalhada uma musica (REBOLA BOLA)

Eu sou mineiro de minas

Mineiras de minas gerais BIS

Rebola bola,

Você diz que dá que dá

Você diz que dá na bola BIS

Na bola você não dá

Eu sou carioca da gema

Carioca da gema do ovo BIS

Rebola bola,

Você diz que dá que dá

Você diz que dá na bola. BIS

Na bola você não dá.

Segunda as professoras elas gosta de trabalhar com musicas também por que a musica, ela traz vários benefícios para a criança, como desenvolver o movimento corporal, como percepção de espaço e as crianças gosta, quando elas trabalham com musica, trabalhar com esse tipo de atividade como brincadeira e jogo, apesar que esse tipo de atividade dar um pouco barulho, as crianças grita muito, mais elas disseram que gosta, pois o barulho que as crianças fazem é sinal de que elas estão gostando de brincadeira.

Na saída para os alunos ir para casa, as professoras abraça e beija todos desejando até a manhã.

**5ª Dia. 21/02/2014**

No quinto dia as professoras trabalhou um conto tradicional o (O PATINHO FEIO) as mesmas fizeram várias perguntas para a turma como: quem conhece pato? Que cor é o pato? Em seguida as professoras levaram vários pincéis para sala e pediu para as crianças desenhar um pato do jeito que eles sabiam fazer, depois os alunos pediram para as professoras cantar a musica dos cinco patinho, em seguida as educadoras mudou de estratégia, elas pediu para a turma cantar juntamente com elas, durante a música as crianças cantavam e fazia as colígrafias da musica, percebe-se que diante da musica os alunos se sentia feliz e queria que se repetisse o tempo todo.

Durante a observação, perceber-se que as professoras procura estar inovando suas praticas pedagógicas todos os dias, as atividades que foram trabalhadas, durante a semana foram jogos, brincadeira musica histórias, pois segunda elas é interessante trabalhar com o lúdico, pois através dos jogos e brincadeiras as crianças aprendem, e pode desenvolver várias habilidades como: o movimento corporal, o cognitivo, o psicomotor, percepção, a noção de espaço e outros.

As professoras relatou que às vezes encontra dificuldade para realizar as atividades na escola por falta de espaço que a escola não tem, a mesma é no aberto é não traz nem uma segurança, por isso a maioria das atividades é realizada dentro da sala de aula, mais segundo elas isso não é motivo delas trabalharem relaxadamente, as mesmas fazem o que gosto que é trabalhar na educação infantil.

